



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



MARIA RAIMUNDA DE LIRA CABRAL

**ATUAÇÃO EM BIBLIOTECAS PRISIONAIS: percepção de formandos
em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)**

Florianópolis, 2010.

MARIA RAIMUNDA DE LIRA CABRAL

**ATUAÇÃO EM BIBLIOTECAS PRISIONAIS: percepção de formandos
em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Biblioteconomia, do
Centro de Ciências da Educação, da
Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das
Chagas de Souza.

Florianópolis, 2010

**Ficha catalográfica elaborada pela graduanda em Biblioteconomia/UFSC
Maria Raimunda de Lira Cabral**

C117a Cabral, Maria Raimunda de Lira, 1961-
Atuação em bibliotecas prisionais: percepção de formandos
em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) / Maria Raimunda de Lira Cabral. – Florianópolis, 2010.
101 f.; 30 cm
Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em
Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação,
Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

1 Biblioteca prisional. 2. Bibliotecário - Atuação. 3.
Bibliotecário - Ambiente de trabalho. 4. Discurso coletivo. I.
Souza, Francisco das Chagas. II. Título.

CDU 027.6: 02-055

Atuação em bibliotecas prisionais: percepção de formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de Maria Raimunda de Lira Cabral é licenciado sob uma [Licença Creative Commons Atribuição-Uso não-comercial-Vedada a criação de obras derivadas 3.0 Unported](#).



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Maria Raimunda de Lira Cabral

**ATUAÇÃO EM BIBLIOTECAS PRISIONAIS: percepção de formandos
em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota 8,5.

Florianópolis, 02 de dezembro de 2010.

Francisco das Chagas de Souza Professor Dr. , Orientador.
UFSC – Departamento de Ciência da Informação

Gyanna Lopes – Especialista Mestranda PGCIN – UFSC
Membro da Banca Examinadora

Eliane Fioravante Garcez - Mestre em Ciência da Informação - PGCIN-UFSC
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

À Deus, por esta vitória.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, filhos, noras e neta, Anésia, Balthazar Neto, Thársis Wesley, Thaís.

Taoana e Roana, pelo amor, carinho, compreensão e paciência durante esta minha caminhada.

À minha família, que mesmo com a distância geográfica que nos separa, estivera torcendo por mim.

Ao Pastor Luiz Toledo, pelas orações e apoio nas horas de aflições.

Ao Juan Carlos, pelo carinho e colaboração.

Ao Sr. Arnaldo Pedro Maria, pela dedicação e ajuda para realização deste trabalho.

À Tatiane Fernandes, pela atenção e colaboração.

Aos meus amigos, Jairo Peixoto, Marlize Arend e Ray, D'Sebastian e Balthernilzia que de formas especiais contribuíram para que eu chegasse até o final desta caminhada.

Aos colegas, Adriana Cabreira, Nain Biernaski, Saionara Soares, que me apoiaram de forma especial durante a realização deste estudo,

Aos colegas e amigos da turma 2007.1, pelas amizades, carinho e ajuda quando precisei em nossa caminhada acadêmica.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia, pelos ensinamentos que muito contribuíram para meu crescimento intelectual.

À Professora Bahia, pelo seu apoio e incentivo no decorrer da minha vida acadêmica.

Ao Professor Francisco em especial, pelo seu apoio na orientação, por ter me dado credibilidade, e que no decorrer das orientações, com sua experiência me passou muitos ensinamentos e aprendizados, agradeço pela sua dedicação, paciência, incentivo a cada etapa desta caminhada, Prof. Muito Obrigada!

Enfim, a você, que esteve ao meu lado me apoiando, tendo compreensão e paciência nas horas que chorei, lamentei, e nas horas que sorri, agradeço de coração, de alma explosiva. Hoje, quero agradecer-los, porque vocês fazem parte da minha história.

*O que se percebe é que ao serem presos, eles,
levam para dentro da prisão seus direitos.*

Maria Raimunda de Lira Cabral

RESUMO

Este trabalho tem como baseamento teórico a Teoria da Construção Social de Berger e Luckmann, com o propósito de conhecer o pensamento dos futuros bibliotecários a respeito de uma possível atuação em biblioteca de sistemas prisionais brasileiros. Apresenta objetivos, conceitos, discursos, análises e atribuições a respeito da temática abordada, observando que para os futuros bibliotecários a implantação de biblioteca prisional se faz necessário bem como contribui para o incentivo a leitura, o acesso ao conhecimento e à informação, viabilizando aos detentos possibilidades de crescimento educacional, social e cultural, fazendo dessa forma o seu papel social, como também ajuda os reclusos a terem o retorno ao convívio social dando-lhes nova perspectiva de uma vida digna. Aborda as posturas dos futuros bibliotecários a respeito de atuar em ambiente prisional, verifica seus posicionamentos apontados no discurso coletivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual tem como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada e que aplica-se para a análise dos resultados a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e que através deste verifica-se a importância, o benefício, e a contribuição social da biblioteca, bem como a multidisciplinaridade com outras áreas do conhecimento para dar aos detentos uma assistência completa contribuindo para ressocialização destes. Os resultados obtidos, sugere a continuidade desta pesquisa oferecendo subsídio aos futuros bibliotecários, despertando-os para um maior interesse em atuar no campo de trabalho prisional, tornando-os atores decisivos das bibliotecas do sistema prisional brasileiro.

Palavras-Chave: Biblioteca prisional. Leitura. Papel social. Reclusos. Ressocialização. Sistema prisional.

ABSTRACT

This theoretical work is basing the theory of Social Construction of Berger and Luckmann, for the purpose of knowing the thoughts of future librarians about a possible role in Brazilian prison library systems. Presents objectives, concepts, discourse, analysis and attributions about the theme, noting that librarians for future deployment of prison library is necessary and contributes to: encourage you to read, access to knowledge and information, allowing the detainees opportunities for educational growth, social and cultural development, thus making their social role, also helping the inmates to have a return to social life by giving them a new lease on life with dignity. Discusses the attitudes of future librarians about work in the prison environment, check them positions in the collective discourse. This is a qualitative research which has as a tool to collect data and the semi-structured interview and that applies to Technical analysis of the results of the Collective Subject Discourse (CSD) and through this check the importance, the benefit, social contribution of the library as well as with other areas of multidisciplinary knowledge to give to the inmates helping to fully assist these resocialization . The results suggest the continuation of this research by offering subsidy to future librarians, awakening them to a greater interest in working in the field of work that the prison space, making them key actors of the Brazilian prison system libraries.

Keywords: Library prison. Reading. Social role. Prisoners. Resocialization. Prison system.

RESUMEN

Este trabajo tiene como base teórica la Teoría de la Construcción Social de Berger e Luckmann, con el propósito de conocer el trabajo de los futuros bibliotecarios al respecto de una posible actuación en bibliotecas de sistemas de carcelarios brasileños. Presenta objetivos, conceptos, discursos, análisis, e atribuciones al respecto de la temática abordada, observando que para los futuros bibliotecarios la implantación de bibliotecas carcelarias se hace necesario bien como contribuye para: el incentivo a la lectura, el acceso al conocimiento y a la información, viabilizando a los presos posibilidades de crecimiento educacional, social y cultural, desempeñando su papel social, como también ayuda a los reclusos a tener la vuelta al convivio social dándoles nueva perspectiva de vida digna. Aborda las posturas de los futuros bibliotecarios a respecto de la actuación en un ambiente carcelario, verifica sus posicionamientos apuntados en el discurso colectivo. Se trata de una investigación cualitativa la cual tiene como instrumento para colecta de datos la entrevista semi estructurada y que se aplica para el análisis de los resultados la Técnica del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC) y que a través de este se verifica la importancia, el beneficio, contribución social de la biblioteca bien como su multidisciplinariedad con otras áreas del conocimiento para darle a los presos una asistencia completa contribuyendo para la resocialización de estos. Los resultados obtenidos, sugieren la continuidad de esta investigación ofreciendo subsidio a los futuros bibliotecarios despertándoles mayores intereses de actuar en el campo de trabajo que es el espacio carcelario, transformándolos en actores decisivos de la biblioteca de los sistemas carcelarios brasileños.

Palabras clave: Biblioteca carcelaria. Lectura. Papel social. Reclusos. Resocialización. Sistema carcelario.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ALA – American Library Association (Associação Americana de Bibliotecas)
- CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
- CDP – Centro de Detenção Provisória
- CED – Centro de Ciências da Educação
- CF – Constituição Federal do Brasil
- CIR – Centro de Internamento e Reeducação
- CPP – Centro de Progressão Penitenciária
- DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional
- DSC – Discurso do Sujeito Coletivo
- ECH – Expressão-chave
- ENEBD – Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação
- EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação
- FUNAP – Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso
- IAD – Instrumento de Análise de Discurso
- IC – Idéia Central
- IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)
- INFOPEN – Sistema Integrado de Informação Penitenciária
- LA – Library Association (Associação de Bibliotecas)
- LEP – Lei de Execução Penal
- MJ – Ministério da Justiça
- PDF – Penitenciária do Distrito Federal
- PFDF – Penitenciária Feminina do Distrito Federal
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- ONU – Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 OBJETIVOS..... | 17 |
| 2.1 Objetivo geral..... | 17 |
| 2.2 Objetivos específicos..... | 17 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL: bibliotecários e bibliotecas em prisões..... | 18 |
| 3.1 Bibliotecas em estabelecimentos prisionais no exterior..... | 21 |
| 3.2 Bibliotecas em estabelecimentos prisionais no Brasil..... | 23 |
| 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: a construção social da realidade..... | 26 |
| 4.1 Os fundamentos do conhecimento estão na vida cotidiana..... | 27 |
| 4.1.1 Interação social na vida cotidiana..... | 29 |
| 4.1.2 A linguagem e o conhecimento na vida cotidiana..... | 30 |
| 4.2 A sociedade como realidade objetiva..... | 31 |
| 4.2.1 Institucionalização..... | 31 |
| 4.2.2 Legitimação..... | 34 |
| 4.3 A sociedade como realidade subjetiva..... | 35 |
| 4.3.1 A interiorização e a Estrutura Social..... | 36 |
| 4.3.2 Teorias sobre a Identidade..... | 36 |
| 4.3.3 Organismo e Identidade..... | 37 |
| 5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA..... | 38 |
| 5.1 Métodos..... | 38 |

| | |
|--|-----------|
| 5.2 Procedimentos utilizados..... | 40 |
| 6 DSC FINAL..... | 44 |
| 7 INTERPRETAÇÃO DO DSC OBTIDO..... | 46 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 55 |
| REFERÊNCIAS..... | 58 |
| APÊNDICE A – Perguntas da entrevista..... | 63 |
| APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 64 |
| ANEXO A – A coleta de dados do pré-teste..... | 65 |
| ANEXO B – Quadro com as respostas dos entrevistados, Expressões-Chave e as Idéias Centrais..... | 70 |
| ANEXO C – DSC – Transcrição dos DSCs referentes a cada uma das questões..... | 97 |

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema deste estudo foi motivada por já ter sido abordado em trabalho de grupo na disciplina Ética Profissional. Através do mesmo, houve uma percepção da falta de ocupação maior do espaço prisional, por profissional bibliotecário.

A questão é, por que há pouca atuação do bibliotecário brasileiro nesse setor? O que falta para se ocupar esse campo de trabalho se a própria legislação brasileira prevê a implantação de biblioteca no sistema prisional? A realidade é que há pouca informação sobre a disponibilização de biblioteca em estabelecimentos que compõem o sistema prisional, e conseqüentemente pouco se sabe sobre a atuação de bibliotecários neste ambiente de trabalho. De outro lado, a falta da apresentação de relatos em eventos promovidos na área de Biblioteconomia, Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (ENEBD), Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação (EREBD) e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) contendo experiências de prática profissional, estágio, trabalho, desenvolvidas nesse ambiente, sugere a pouca ocupação pelos bibliotecários e o baixo despertamento dos estudantes de Biblioteconomia para atuarem nessa área.

Mediante estas observações, parece urgente o estudo sobre a disposição, interesse ou preocupação da categoria bibliotecária em colocar esse espaço como uma meta profissional.

Embora esses fatores tenham contribuído para a pouca atuação de bibliotecários em ambiente carcerário, o mercado biblioteconômico possui potencial para reverter esse quadro de escassez de bibliotecas, e de bibliotecários e a divulgação do espaço prisional, como oportunidade de trabalho.

Desta forma, o estudo mirou o pensamento dos futuros bibliotecários (formandos) quanto à possibilidade de atuarem neste campo. Além disso, busca-se saber se eles acreditam que ao saírem da academia, vão estar profissionalmente preparados para atuar em qualquer campo, independentemente do ambiente, como é o caso do sistema prisional, e como percebem o porquê de ainda não o terem ocupado devidamente.

Mas como conciliar essa postura com as leis brasileiras que amparam os detentos, como a Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984, a Lei da Execução Penal (LEP), que no seu art.21 dispõe sobre a biblioteca prisional? E aquela que reforça a leitura e o leitor, Lei nº 10.753 de 30 de outubro de 2003, que instituiu a Política Nacional do Livro?

Será que entre os bibliotecários há uma postura discriminatória e até antiética, que viria da sociedade, para com a população carcerária?

Será que para a sociedade, o condenado não merece chance ou oportunidade de uma reeducação para retornar ao convívio social, supondo que esse indivíduo não tem jeito? Mas como aceitar isso se a própria LEP no seu art. 1º dispõe que, “A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado”. Percebe-se que a lei possibilita a reeducação e a expectativa de retorno ao convívio social, dos reclusos.

Dados de levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), ligado ao Ministério da Justiça, revelam que 7% dos reclusos são analfabetos, 19% alfabetizados, 42% possuem o ensino fundamental incompleto, 12% ensino fundamental completo, 5% ensino médio completo, 0% universitário incompleto e 0% universitário completo. Isso demonstrou que a maioria desses sujeitos possui baixo grau de escolaridade, representando 80% do total (BRASIL, 2008, p. 90). É um fato preocupante para o governo, uma vez que ele não tem conseguido atender às necessidades desse sistema. Necessidades essas correlacionadas com problemas sociais, à educação, à saúde, à falta de emprego e a violência em geral. Essa deficiência governamental gera conseqüências como,

[...] a superlotação; a presença de tóxico; a falta de apoio de autoridades governamentais; as rebeliões; a má administração carcerária; a falta de apoio de uma legislação digna dos direitos do preso-cidadão; a falta de segurança e pessoal capacitado para realizá-la, e a reincidência (MAGNABOSCO, 1998, p. 2).

De outro lado, a biblioteca prisional é um estabelecimento que ao mesmo tempo relaciona-se tanto com as bibliotecas públicas, por ser um local constituído por pessoas que fazem parte da comunidade geral, quanto com as bibliotecas

escolares, pelo fato de todo estabelecimento penal estar obrigado legalmente a oferecer educação no nível fundamental, de acordo com o artigo 18 da LEP (BRASIL, 1984). Tais afirmações estão de acordo com o MANIFESTO DA IFLA/UNESCO de 1984, para biblioteca pública que define,

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.

Os serviços devem ser oferecidos com base de igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião nacionalidade, língua ou condição social.

Os materiais específicos devem ser postos a disposição dos utilizadores que por qualquer razão não possam utilizar os serviços e os materiais correntes, tais como os hospitalizados, os deficientes e os reclusos.

O Manifesto da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar foi preparado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) na sua conferência Geral em novembro de 1999. Esse documento define que a biblioteca escolar proporciona informação e ideias aos seus usuários e essas são essenciais para o cumprimento de suas funções e para o êxito de nossa sociedade contemporânea, baseada em informações e conhecimentos.

As principais funções da biblioteca escolar, de acordo com esse Manifesto, são apoiar os objetivos educacionais da instituição de ensino, desenvolver o hábito e prazer da leitura, instruir no uso da informação e prover o acesso aos recursos informacionais (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999).

No mundo contemporâneo, verifica-se que na sociedade a informação não só leva conhecimento ao indivíduo como “desempenha um papel central nas atividades econômicas, na criação de riquezas, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais” (CARVALHO, 2005, p. 2). Por isso, vale ressaltar a relevância da biblioteca dentro do sistema prisional e a responsabilidade do bibliotecário fazendo o elo entre o usuário e a informação, para o desenvolvimento cívico, cultural e educacional do recluso, necessário para a reabilitação dessa população excluída do convívio social.

Por conseguinte, para que haja melhor compreensão deste estudo, dividiu-se ele em 8 (oito) partes principais. A primeira é a introdução onde se abordou o tema,

o problema, a justificativa e a importância desta pesquisa. A segunda trata do objetivo geral seguido dos específicos, os quais foram traçados com o propósito de conhecer o pensamento dos formandos sobre uma possível atuação em biblioteca prisional. Na terceira, quarta e quinta partes, encontram-se as fundamentações que foram divididas em: conceitual, teórica e metodológica.

Na conceitual, se fez a revisão de literatura, destacando-se alguns assuntos que focam esta temática, tais como o termo “bibliotecário”, as bibliotecas em prisões e as bibliotecas internacionais em estabelecimentos prisionais.

Na teórica, fundamentou esta pesquisa com base na obra de Berger e Luckmann “A Construção Social da Realidade” na qual os autores descrevem que a realidade cotidiana do homem é produto da sociedade onde está inserido.

Na fundamentação metodológica, são descritos os métodos e os procedimentos que foram utilizados para a realização da pesquisa. Na sexta parte é descrito o DSC final das representações coletiva, que em virtude dos diferentes resultados, foi dividido em dois eixos (1 e 2) para melhor compreensão. Na sétima parte temos a interpretação do DSC obtido e na oitava parte são apresentadas as considerações finais dessa pesquisa.

2 OBJETIVOS

A seguir serão descritos os objetivos deste estudo.

2.1 Objetivo Geral

Conhecer o que pensa o futuro bibliotecário sobre a possibilidade de atuar em biblioteca de sistema prisional.

2.2 Objetivos específicos

- a) Resgatar o pensamento do formando a respeito da implementação de biblioteca nos cárceres brasileiros;
- b) Identificar a postura e os interesses dos futuros bibliotecários, quanto à sua atuação em sistema prisional;
- c) Levantar o que pensam os futuros profissionais, sobre a forma com que poderão contribuir, para o redesenho de uma sociedade mais justa e igualitária através da leitura e do acesso ao conhecimento;
- d) Conhecer o pensamento do formando a respeito de como auxiliar a população carcerária para a reintegração social.

3 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL: bibliotecário e bibliotecas em prisões

Este capítulo está subdividido em 3.1 e 3.2, primeiramente é apresentado um breve histórico a partir de 1715 à 1981, sobre o surgimento do termo bibliotecário, o início de programas de leitura nas prisões, a publicação das primeiras normas para bibliotecas nas prisões americanas e a definição dos serviços do bibliotecário nesse ambiente. No subcapítulo 3.1 é abordado sobre as bibliotecas em estabelecimentos prisionais no exterior e no subcapítulo 3.2 sobre as bibliotecas em estabelecimentos prisionais no Brasil.

Em 1751 o termo “bibliotecário” é proposto por Diderot e D’Alembert. Estes apresentam em um artigo da Enciclopédia, o conceito de que Bibliotecário é “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca. Ele pode ter também funções literárias que demandam talento” (DIDEROT; D’ALEMBERT, 1993, p.212).

Perez-Pulido (1997 *apud* JOHN, 2004, p. 55), descreve que, em 1870 a partir do Congresso Nacional de prisões, em Cincinnati, nos Estados Unidos, deu-se o início dos programas de leitura nas prisões. A autora ainda salienta que “a partir desse momento, a educação passa a ser uma parte integral das técnicas de reabilitação e inserção” dos detentos.

Já em 1915, segundo a autora, a *American Library Association* (ALA), publicou as primeiras normas para bibliotecas em prisões americanas. Estas normas foram atualizadas em 1981, passando a definir o “serviço bibliotecário das prisões como um suporte e uma oportunidade para o programa total de reabilitação” (PEREZ-PULIDO, 1997 *apud* JOHN, 2004, p. 55).

Em alguns países (Estados Unidos, Espanha etc.) há normas regulamentadoras para os serviços de bibliotecários em sistema prisional, mas grande parte dos países, como é o caso do Brasil, não as possui.

Quanto a isso John expõe sua indignação ao afirmar que,

Outros países, como Canadá, Holanda e Tailândia também possuem normas reguladoras para o serviço bibliotecário nas prisões, mas o que prevalece na grande maioria dos países é uma ausência de normas deste tipo. Podemos ir mais longe e afirmar que, na maioria dos países, como é o caso do Brasil, o serviço bibliotecário sequer existe. Aliás, no Brasil, não há nem registros sobre a existência de espaço físico destinado a materiais de leitura, quiçá da existência de biblioteca em funcionamento efetivo (JOHN, 2004, p. 55).

Com o passar do tempo percebe-se um avanço significativo no sentido do reconhecimento da necessidade de bibliotecas dentro do sistema prisional. Mas sem dúvida o sistema prisional precisa passar por mudanças radicais, dentre outras, a de dispor de um espaço para a instalação de biblioteca.

Fioravante (2008, p. 12-13) afirma que “não somente a figura do Bibliotecário é tida como rara neste ambiente, como a simples caracterização deste tipo de biblioteca”.

Conforme Liesegang (2004, p.1) “Bibliotecas de cárceles no parece ser un tema muy atractivo a la hora de trabajar em forma voluntaria”. A autora afirma que, se for preciso que os bibliotecários dêem uma mão em uma biblioteca pública ou em outra (comunitária, escolar etc), lá estarão, mas se for uma biblioteca prisional estes não terão a mesma disponibilidade. Então ela pergunta. Por quê?

Chacón Alvarado (1993, p. 1) afirma:

Quando se menciona la frase “Bibliotecas de las prisiones” se piensa em um lugar frio y triste. Probablemente em um lugar que tiene unos estantes com libros y revistas. Sin embargo, las bibliotecas de las prisiones son instituciones que juegan un papel importante em La educación y rehabilitación de los prisioneros. Los bibliotecólogos son El elemento más importante de éstas y su misión ES convertir esse lugar em uno dinámico com servicios apropiados para sus usuarios, en este caso, los prisioneros.

Estes fatos nos levam a refletir sobre a necessidade do bibliotecário agir, fazendo seu papel social, pois as bibliotecas de sistema prisional são bem apropriadas para a intensificação desse papel. Ou seja, é uma oportunidade deste profissional mostrar suas habilidades e competências e ganhar maior espaço neste campo de trabalho.

Ainda neste sentido Eiras escreve que:

As atribuições e competências do bibliotecário prisional estão indicadas em 3 documentos com princípios orientadores: a American Library Association (ALA) editou o “Library standards for adult correctional Institutions” em 1992, a Library Association (LA) editou as “Guidelines for Prison Libraries em 1997 e a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) editou em 2005 a última versão das “ Internacional Guidelines for Library Services to Prisoners (EIRAS, 2007, p. 4).

O autor afirma que “as bibliotecas de estabelecimentos prisionais sofreram uma profunda evolução ao longo do tempo, no entanto, não acompanharam o desenvolvimento e novas funções dos espaços de reclusão” (EIRAS, 2007, p. 1).

Eiras (2007) ainda destaca a semelhança da competência dos bibliotecários que atuam em biblioteca de sistema prisional com a daqueles bibliotecários que trabalham em biblioteca pública; ambos têm a mesma incumbência de fazer o elo entre o usuário e a informação. Levando o conhecimento através de leituras qualificadas e adequadas fazendo com que o livro seja parceiro ou companheiro independentemente de qualquer ambiente.

Para Eiras (2007), o bibliotecário de sistema prisional deve ter as qualidades e atribuições necessárias às quais descreve:

- Equilíbrio emocional;
- Postura dinâmica;
- Boa cultura geral;
- Capacidade de adaptação (ambiente prisional);
- Boa comunicação oral;
- Conhecimentos de línguas (depende do país e do contexto);
- Capacidade de liderança e de supervisão (trabalho com reclusos);
- Interesse em trabalhar com a diversidade cultural, étnica e linguística;
- Gosto em trabalhar na educação de adultos;
- Criatividade;
- Sensibilidade e atenção;
- Capacidade inventiva e de abstração;
- Conhecimentos de Direito e de legislação penal (EIRAS, 2007, p. 5).

Oliveira (1999 *apud* PETIT, 2004, p. 12) descreve o mediador da informação como “un maestro, un bibliotecário, un documentalista, o a veces un librero, [...], un trabajador social o um animador social voluntario, un militante sindical o político, hasta un amigo o alguien com quien se topa uno.”

Embora nem todos os bibliotecários tenham todas essas qualificações, ou estejam preparados para atuar em bibliotecas de sistema prisional, Eiras (2007, p. 5) afirma que, aqueles que se dispuserem a cumprir essa trabalhosa função devem se conscientizar dos desafios que deverão encontrar num “ambiente por vezes repleto de ambigüidades e paradoxos”.

3.1 Bibliotecas em estabelecimentos prisionais no exterior

Para se ter uma visão mais ampla do que ocorre em âmbito internacional, cabe destacar uma exposta no artigo de Garcia-Perez (2001). Sua descrição da situação e características de bibliotecas de sistema prisional revela diferentes formas de articulação dessas unidades de informação em diversos países:

Na Noruega as bibliotecas prisionais são como uma extensão das bibliotecas públicas. As instalações físicas são cedidas pela própria penitenciária a qual está inserida e os reclusos fazem à vez dos bibliotecários.

Na Grã-Bretanha a biblioteca é supervisionada pelo diretor da prisão, e os livros, que são renovados de quatro a oito semanas, são comumente doados pela biblioteca pública. Há exigências de titulação para cargo específico de Bibliotecário.

Na França ao longo do tempo a biblioteca prisional vem se aprimorando. Tem sido feitos acordos e parcerias com instituições públicas e privadas em prol do seu melhor funcionamento.

Na Holanda faz mais de 150 anos que existe biblioteca dentro dos sistemas prisionais e a partir da década de 80 iniciou o processo de automação das mesmas. Isso se deu por iniciativa de um grupo de bibliotecários, apesar da pouquíssima ajuda que obtiveram das autoridades públicas.

Nos Estados Unidos, talvez um caso único, as bibliotecas prisionais coexistem com as bibliotecas jurídicas. Isto porque amparadas pelo direito

civil e constitucional, o preso tem acesso aos tribunais. Para garantir esse direito de acesso os gestores das prisões proporcionam profissionais (advogados, bibliotecários, associação de direitos, etc.) para dar assistência aos presos (GARCIA-PEREZ, 2001, p.86).

Garcia-Perez (2001) afirma ainda que, na Espanha, as bibliotecas dos estabelecimentos prisionais, em conformidade com a legislação espanhola, estão associadas principalmente à função educativa, função esta considerada relevante por afetar a formação e a reinserção social dos reclusos. A autora ainda enfatiza que “debido a sus particulares condiciones, los usuarios de estos servicios son muy concretos y limitados”. Ao tentar caracterizá-los a autora diz:

RECLUSOS. Dentro de esta denominación tan genérica, se recoge un amplio abanico de edades y nacionalidades. Además, no debemos olvidar que su nivel cultural es, de media, bajo y suelen carecer de formación continuada; el analfabetismo (total o funcional) no es, ni mucho menos, una excepción. Otro aspecto a considerar es que muchas veces los reclusos se ven afectados por problemas de salud (físicos o psíquicos) o por problemas de adición, factores todos que el bibliotecario debe tener en cuenta (GARCIA-PEREZ, 2001, p. 85).

Indubitavelmente, diante do exposto, as questões associadas às bibliotecas de sistema prisional, são singulares não só no Brasil como em outros países onde se desenvolvem esforços no sentido de criá-las e de mantê-las. Para que se tenha uma visão de destaque na educação e na reintegração dos reclusos, Garcia-Perez (2001, p. 88) confirma que há variações de um país para outro na situação das bibliotecas prisionais, mas se caracterizam comumente pela pouca literatura sobre o assunto.

3.2 Bibliotecas em estabelecimentos prisionais no Brasil

Abordamos aqui as bibliotecas do sistema prisional brasileiro, bem como a população carcerária a qual é a razão da existência destas bibliotecas.

De acordo com Ministério da Justiça (MJ) – Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em Maio de 2008, no Brasil a população carcerária era de 451.429 presos e que dos 1.148 estabelecimentos penais existentes nas 27 unidades da federação brasileira pesquisados, apenas 305 possuem bibliotecas (BRASIL, 2008, p. 27). , e conforme o quadro 1 abaixo, estão assim disponibilizadas:

| Bibliotecas | | |
|---------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| UF/Região | Nº de unidades que possuem | Existe projeto de criação |
| AC | 1 | Não |
| AM | 2 | Sim |
| AP | 2 | Sim |
| PA | 2 | Sim, Arca das Letras |
| RO | 1 | Sim |
| RR | 2 | Sim |
| TO | 3 | Não, falta espaço físico |
| NORTE | 13 | |
| AL | 2 | Não |
| BA | 14 | Sim |
| CE | 5 | Sim |
| MA | 1 | Sim |
| PB | 6 | Sim |
| PE | 4 | Não |
| PI | 5 | Não |
| RN | 8 | Sim |
| SE | 3 | Sim |
| NORDESTE | 49 | |
| DF | 6 | Não |
| GO | 11 | Sim |
| MS | 1 | Sim, mais 11 |
| MT | 4 | Sim |
| CENTRO-OESTE | 22 | |
| ES | 4 | Sim |
| MG | 27 | Sim, mais 23 |
| RJ | 16 | Não |
| SP | 110 | Sim |
| SUDESTE | 157 | |

| | | |
|--------------|------------|-------------|
| PR | | Sim, mais 2 |
| RS | | Não |
| SC | | Sim |
| SUL | 5 | |
| TOTAL | 305 | |

Quadro 1 – Bibliotecas no sistema prisional brasileiro.

Fonte: Ministério da Justiça- Departamento Judiciário Nacional (2008, p.27-28).

De acordo com TRINDADE (2009), somente no Distrito Federal, todos os estabelecimentos dispõem de bibliotecas.

Conforme a Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso (FUNAP), no Distrito Federal têm-se instalado 10 bibliotecas nas instituições do Sistema Penitenciário:

Uma biblioteca no Centro de Detenção Provisória (CDP);
 Uma biblioteca no Centro de Internamento e Reeducação (CIR);
 Duas bibliotecas na Penitenciária I do Distrito Federal (PDF I);
 Duas bibliotecas na Penitenciária II do Distrito Federal (PDF II); esta e as demais acima citadas ficam no Complexo Penitenciário da Papuda, na cidade satélite de São Sebastião-DF;
 Uma biblioteca no Centro de Progressão Penitenciária (CPP), localizada no Setor de Indústria e abastecimento de Brasília;
 Três bibliotecas na Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF), localizadas na cidade satélite do Gama- DF (TRINDADE, 2009, p. 50).

O acervo destas bibliotecas é adquirido por doações de escolas e bibliotecas públicas, familiares dos detentos, da comunidade, de empresas privadas e esporadicamente pelo Governo do Distrito Federal.

Em junho de 2010 levantamentos feitos pelo DEPEN, apontaram que no Brasil a população carcerária no período de 2008 a 2010 passou de 451.429 para 494.237 tendo um aumento de 42.808 presos, ainda indicam o perfil do preso, informando a quantidade dos mesmos por grau de instrução, assim encontram-se: Analfabetos – 26.266, alfabetizados – 51.488, ensino fundamental incompleto – 186.163, ensino fundamental completo – 66.203, ensino médio incompleto – 45.441, ensino médio completo – 31.628, ensino superior incompleto – 3.241, ensino superior completo – 1.860, ensino acima de superior completo – 67 presos, não informados, 14.134, tendo ainda 14.373 valor automático de correção de itens inconstantes, assim totalizando 440.864 na categorizados por grau de instrução.

Para melhor acompanhamento da situação das bibliotecas do sistema prisional brasileiro e dos reclusos no âmbito do grau de instrução, enfatizamos o Estado de Santa Catarina. Assim sendo, expomos abaixo dados atualizados em julho de 2010, levantados pelo MJ através do seu Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (INFOPEN) (BRASIL, 2010, p. 1).

Em Santa Catarina, conforme ainda o levantamento do DEPEN (BRASIL, 2010) a população carcerária em junho de 2010 era de 14.481 presos e dentre as 305 bibliotecas dos estabelecimentos penitenciários brasileiro, 5 encontram-se no Estado, precisamente nos municípios:

- Penitenciária de Florianópolis;
- Penitenciária de Chapecó;
- Penitenciária de São Cristóvão do Sul – Curitibanos;
- Penitenciária Industrial de Joinville;
- Penitenciária de São Pedro de Alcântara.

Todavia no quadro de Administração Penitenciária também apontado pelo DEPEN feito neste mesmo levantamento, nos mostra que nestes estabelecimentos há dentre outros profissionais Psicólogos, Assistentes Sociais, e que o bibliotecário continua ausente.

Ainda nesse sentido FIORAVATE (2008) afirma que na biblioteca prisional de Florianópolis há:

Duas profissionais compõem a equipe de funcionários da biblioteca. Trata-se de uma pedagoga, contratada pela SED em regime de Admissão em Caráter Temporário (ACT) para atuar como professora Escola Supletiva e como auxiliar na biblioteca. Sua principal função consiste na entrega de livro aos leitores da Parte Interna, entretanto esta também atua como auxiliar na seleção e organização do acervo. A segunda é funcionária de função administrativa, efetiva da SSP, convidada para trabalhar na biblioteca por tratar-se de uma acadêmica do Curso de Biblioteconomia da UFSC (FIORAVANTE, 2008, p. 17).

Diante do exposto constatamos a ausência dos bibliotecários nas bibliotecas dos estabelecimentos prisionais, isto reforça o estudo desta temática.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: a construção social da realidade

Neste capítulo foi abordada a obra de Berger e Luckmann, professores de Sociologia na Rutgers University e na Universidade de Frankfurt, autores da obra 'A Construção Social da Realidade', da qual fundamentou-se este estudo.

Por conseguinte, para melhor compreensão, expomos aqui uma síntese da mesma relacionando-a com a questão apresentada nesta pesquisa. Assim sendo, passamos por uma abordagem de aspectos sociológicos da realidade e do conhecimento da vida cotidiana. Para tanto são apresentados aspectos relevantes relacionados a este estudo mantendo a mesma estrutura da obra de "A Construção Social da Realidade".

Conforme Berger e Luckmann (2009), a priori é preciso entender os termos "realidade" e "conhecimento". Para os autores estes termos são os principais fundamentos de suas afirmações na obra, que serviu para a fundamentação teórica desta pesquisa. E só depois desse entendimento foi será possível dar continuidade à investigação.

Os autores descrevem a realidade

[...] como uma qualidade pertencente a fenômenos que reconhecemos terem um ser independente de nossa própria volição (não podemos "desejar que não existam"), e definir "conhecimento" como a certeza de que os fenômenos são reais e possuem características específicas" (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 11).

Berger e Luckmann desenvolveram a investigação em sociologia do conhecimento a partir da preocupação com o mundo em que vivemos e do conhecimento que temos desse mundo, deixando para a filosofia a investigação das idéias do mundo e a interpretação teórica de que se tem delas.

Esses conhecimentos governam o comportamento do ser humano. Na vida cotidiana, o homem constrói seu próprio conhecimento da realidade e o relaciona ao contexto social, no qual vive com seus pensamentos. Daí os autores interrogam:

[...] como é possível que significados subjetivos se tornem facticidades objetivas? [...] Como é possível que a atividade humana (*Handeln*) produza um mundo de coisas (*choses*)? Em outras palavras, a adequada compreensão da realidade *sui generis* da sociedade exige a investigação da maneira pela qual esta realidade é construída. Esta investigação, [...] constitui a tarefa da sociologia do conhecimento (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 34).

O mundo das coisas representa a realidade natural, e pode ser dividido em objetivo e subjetivo. A objetividade é algo que realmente pode-se acreditar e que somente o conhecimento poderá proporcionar o mesmo; a subjetividade é quando se acredita que alguma coisa ou um pensamento é de certa forma verdadeiro e não se acredita na realidade como ela é.

A realidade natural e histórico-social, cria no homem um pensamento sistemático. São idéias sobre a realidade existente no cotidiano.

No contexto sociológico pode-se dizer que o homem define o conhecimento como a interpretação que faz da sua realidade.

Berger e Luckmann (2009, p.13) afirmam que “realidade” e “conhecimento”, no âmbito do interesse sociológico, justificam-se “inicialmente pelo fato de sua realidade social”, por exemplo: “o “conhecimento” do criminoso é diferente do “conhecimento” do criminalista”.

4.1 Os fundamentos do conhecimento estão na vida cotidiana

O mundo da vida cotidiana apresenta-se como uma interpretação dada pelos homens que lhe conferem significado e sentido. Berger e Luckmann (2009, p. 35) afirmam que a “vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente”.

Os autores descrevem uma diferença entre o homem comum e o filósofo. Conferem ao homem comum uma interpretação simples de sua realidade cotidiana, e ao filósofo uma interpretação baseada em questionamentos.

Para esclarecerem os fundamentos da vida cotidiana, Berger e Luckmann (2009) adotam o método da análise fenomenológica. Os autores descrevem que

nesta, a consciência dirige-se sempre para objetos (físicos ou interiores) de forma intencional. Os autores afirmam: “o que nos interessa aqui é o caráter intencional comum de toda consciência”. Descrevem ainda que a realidade da vida cotidiana entre as múltiplas existentes é a que “se representa realidade por excelência”. Excelência esta que lhe atribui predominância. Berger e Luckmann (2009, p. 38) afirmam que “a tensão da consciência chega ao máximo na vida cotidiana”. A realidade da vida cotidiana apresenta-se pronta ao homem: ele nasce, vive em determinado lugar, tem uma família a qual não escolhe para viver, tem influências culturais, religiosas, políticas etc. Estes aspectos denominados pelos autores como “objetos” são designados ao homem antes mesmo destes exercerem alguma influência sobre eles, ou seja, antes da entrada do homem em cena (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 38).

Na realidade da vida cotidiana ainda há dois aspectos a serem observados. O primeiro é que o homem tem um tipo de convívio do dia-a-dia onde estabelece uma relação mais próxima com as pessoas, por exemplo, a relação familiar. O segundo aspecto, pode-se dizer, são as relações mais formais, destituídas de intimidade, como as mantidas em ambiente de trabalho.

Conforme Berger e Luckmann:

A realidade da vida diária, porém, não se esgota nessas presenças imediatas, mas abraça fenômenos que não estão presentes “aqui e agora”. Isto quer dizer que experimento a vida cotidiana em diferentes graus de aproximação e distância, espacial e temporalmente” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 39).

A realidade da vida diária apresenta um mundo intersubjetivo, é o mundo do qual o indivíduo participa quando vive com outros indivíduos, é a realidade cotidiana. A interação, e a comunicação entre os indivíduos são agentes responsáveis e essenciais da realidade da vida cotidiana.

Assim sendo, a sociedade quer queira quer não, direta ou indiretamente interfere no dia a dia de todos os indivíduos do globo, independentemente de onde estejam. Esta pode promover melhores perspectivas aos indivíduos, possibilitando aos mesmos uma visão mais ampla do mundo, melhorando e intensificando as interações não só com outros indivíduos como também no mundo como um todo.

Nesse contexto o profissional da Biblioteconomia como parte da historicidade destes indivíduos (reclusos), entra para possibilitar, proporcionar a interação dos indivíduos encarcerados, agindo como agente facilitador para a ressocialização dos mesmos.

A interação social é elemento fundamental da realidade cotidiana, pois só assim é possível um convívio efetivo. Conforme Berger e Luckmann (2009, p.40) “De fato, não posso existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com os outros”. Mesmo que os indivíduos tenham perspectivas diferentes a respeito do mundo comum, este é compartilhado por todos.

4.1.1 Interação social na vida cotidiana

A interação face a face é a mais básica da interação social. Berger e Luckmann (2009), afirmam que: nessa situação o indivíduo ao apreender o “outro” compartilham um vívido presente. Observam um ao outro, seus gestos (caretas, expressões etc.) apresentam-se real um para o outro, porém a compreensão entre eles nunca será completa, nem mesmo quando estes têm um relacionamento mais próximo, com confidências do passado do outro.

Ainda, na interação face a face, se faz presente o conceito de tipificação e Berger e Luckmann descrevem:

Por outro lado, apreendo o outro por meios de esquemas tipificadores mesmo na situação face a face, embora estes esquemas sejam mais ‘vulneráveis’ a interferência dele do que em formas ‘mais remotas’ de interação (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 49).

Conforme estes autores, as tipificações contínuas apreendem a realidade social da vida cotidiana.

Berger e Luckmann (2009, p. 52) afirmam que: “a estrutura social é a soma dessas tipificações e dos padrões recorrentes de interações estabelecidos por meio delas”. Isto significa que a estrutura social “é um elemento essencial da realidade da vida cotidiana”. Neste contexto pode-se refletir sobre a estrutura social do indivíduo

que se encontra no cárcere e a discriminação que este carrega no seu cotidiano, que leva a percepção da desigualdade social.

4.1.2 A linguagem e o conhecimento na vida cotidiana

A linguagem e os sinais expressam e representam à realidade da vida cotidiana. Eles são fundamentais para a ocorrência de objetivações isto é, a transmissão do conhecimento. Berger e Luckmann descrevem:

A expressividade humana é capaz de objetivações, isto é, manifesta-se em produtos da atividade humana que estão ao dispor tanto dos produtores quanto dos outros homens, como elementos que são de um mundo comum (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 53).

A linguagem e os sinais são sugeridos pelo fator “tempo”. Para o entendimento da realidade é fundamental que haja a compreensão dos mesmos. Os sinais que os homens produzem diferenciam os significados, os subjetivos e as objetivações.

Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 53) “estas objetivações servem de índices mais ou menos duradouros dos processos subjetivos de seus produtores [...]”.

Os autores descrevem que uma arma pode ser produzida para determinado fim (caça de animais) e também pode representar um sinal de violência (um ato criminal) de modo geral na vida do homem.

A linguagem é o sistema de sinais mais importante e seu entendimento é fundamental para a compreensão da realidade. Berger e Luckmann (2009, p. 57) afirmam que “A linguagem tem origem na situação face a face, mas pode ser facilmente destacada desta”. Nesta situação a reciprocidade é qualidade inerente da linguagem, qualidade que a destaca de qualquer outro sistema de sinais.

O homem, na vida cotidiana, vive continuamente num “mundo de sinais e de símbolos”, mesmo mesmo quando não conversa com o(s) outro(s).

4.2 A sociedade como realidade objetiva

Nesta seção serão abordados os conceitos pertinentes a institucionalização e a legitimação do sujeito na sociedade.

4.2.1 Institucionalização

a) Organismo e atividade

A formação social do homem acontece à medida que o organismo vai se desenvolvendo biologicamente são processos que estão correlacionados. Estes tornam o homem diferente dos outros animais. Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 71) “o desenvolvimento orgânico do homem [...] está submetido a uma contínua interferência socialmente determinada”. Neste sentido afirmam que:

O organismo humano, por conseguinte, está ainda desenvolvendo-se biologicamente quando já se acha em relação com seu ambiente. Em outras palavras, o processo de tornar-se homem efetua-se na correlação com o ambiente (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 71).

O EU humano em sua forma particular é produzido pelos processos sociais, que também determinam a constituição do organismo. Assim sendo, este EU só poderá ser compreendido se estiver dentro do contexto social no qual foi formado. E pelo fato do organismo humano não possuir “meios biológicos necessários para dar estabilidade à conduta humana” é que surge a Ordem Social. Esta é um produto da criação do homem e que só passa a existir a partir da atividade humana. Para os autores é “mais precisamente uma progressiva produção humana”, afirmando ainda:

A fim de entender as causas, além das que são estabelecidas pelas constantes biológicas, que conduzem à emergência, manutenção e transmissão de uma ordem social é preciso empreender uma análise que resulta em uma teoria da institucionalização (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 77).

b) A origem institucionalização

A institucionalização tem sua origem a partir do momento em que o indivíduo torna suas atividades em hábitos, um cômodo para ele. Isso porque o hábito já institucionalizado não só livra o sujeito de uma carga de decisões como também lhe proporciona alívio psicológico e que “tem por base a estrutura instintiva não dirigida do homem”. Para Berger e Luckmann (2009, p. 78), “estes processos de formação de hábitos precedem toda institucionalização” e estes podem ser aplicados até mesmo com indivíduos isolados.”

Os autores afirmam que “a institucionalização ocorre sempre que há uma tipificação recíproca de ações habituais por tipos de atores”.

As tipificações vigentes são passadas para as gerações sucessoras de indivíduos, e descrevem:

As instituições implicam, além disso, a historicidade e o controle. As tipificações recíprocas das ações são construídas no curso de uma história compartilhada. Não podem ser criadas instantaneamente. As instituições têm sempre uma história, da qual são produtos. É impossível compreender adequadamente uma instituição sem entender o processo histórico em que foi produzida. As instituições, [...], controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que canalizam em uma direção por oposição às muitas outras direções que seriam teoricamente possíveis (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 80).

Assim sendo, o homem produz e constrói as objetividades do mundo institucional, fazendo com que as realidades cotidianas existentes objetivamente sejam institucionalizadas pelas organizações. Para afirmar o processo de institucionalização, deve-se levar em consideração a análise que o indivíduo faz do seu mundo social, construindo uma ótica a partir do próprio mundo; este funciona

para o indivíduo da maneira que ele o vê e como deveria funcionar. Este fato além de reforçar o discurso, dá legitimação à realidade social.

c) Sedimentação e tradição

Apenas parte da experiência humana fica retida na memória. Memorizada ela é sedimentada, ou seja, fixada na memória podendo ser lembrada. Berger e Luckmann (2009, p. 95) afirmam que “Se não houvesse essa sedimentação o indivíduo não poderia dar sentido a sua biografia”. E com a repetição dessas experiências essa memória é repassada à geração seguinte, daí o surgimento da tradição.

d) Os papéis

As instituições determinam os papéis do indivíduo condicionando seu comportamento. A partir do momento que este pratica um papel participa de um mundo social. O homem isolado não tem como interagir, pois os papéis sociais surgem da interação do indivíduo dentro de um grupo ou de uma instituição. Berger e Luckmann (2009, p. 103) afirmam que “As instituições incorporam-se à experiência do indivíduo por meio dos papéis, [...] e que só através da interação que este se torna um ser social”.

e) Extensão e modo de institucionalização

Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 110) “[...]a extensão da institucionalização depende da generalidade das estruturas importantes”. Estas, dependendo do compartilhamento ser maior ou menor, pode ampliar ou estreitar a esfera de institucionalização. Para estes autores a sociedade é uma realidade

objetiva, é construída na vida cotidiana do indivíduo, é o espaço onde acontece o processo de institucionalização, dos papéis, da prática social e da legitimação.

4.2.2 Legitimação

O processo da legitimação, segundo Berger e Luckmann (2009, p.126) é mais bem definido como “[...] objetivação de sentido de ‘segunda ordem’”. Esses autores afirmam que:

A legitimação produz novos significados, que servem para integrar os significados já ligados a processos institucionais díspares. A função da legitimação consiste em tornar objetivamente acessível e subjetivamente plausível as objetivações de ‘primeira ordem’, que foram institucionalizadas (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 127).

Berger e Luckmann (2009) descrevem que na realidade objetiva a legitimação, e a institucionalização, têm maior importância por meio da organização social. E que na realidade subjetiva, pode-se destacar a interiorização da realidade.

Os autores afirmam que a legitimação “é um mecanismo conceitual de conservação do universo simbólico”. Este está relacionado com um nível mais amplo de legitimação. Berger e Luckmann (2009, p. 131) afirmam que:

A legitimação agora se realiza por meio de totalidades simbólicas que não podem absolutamente ser experimentadas na vida cotidiana, exceto, está claro, na medida em que é possível falar de “experiência teórica” (estritamente falando, uma designação equivocada, [...] se é que deve ser usada).

Os autores ainda entendem que a compreensão macro-sociológica deve ser o fundamento dos fenômenos de interiorização dos aspectos estruturais.

O universo simbólico condiciona uma realidade. Sendo assim, a validação dos argumentos resolve os impasses da formação deste universo, onde as teorias mais articuladas são vencedoras, mas isto não significa que são as melhores.

4.3 A sociedade como realidade subjetiva

A interiorização nada mais é do que, tornar subjetivo, e esta consiste na interpretação da situação objetivada. O acervo social do conhecimento, a identidade subjetiva do indivíduo e o universo simbólico forma esta interiorização. O indivíduo ao objetivar algo passa a ser socialmente condicionado, seja pelo que ele é, seja pelos seus valores. Portanto sempre vai existir uma condição, um controle social sobre o indivíduo.

Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 175) “todo indivíduo nasceu em uma estrutura social objetiva, dentro da qual encontra os outros significativos que se encarregam de sua socialização”. E estes lhe são impostos. E a primeira que lhe é imposta como o próprio nome sugere, é a socialização primária.

Antropologicamente pode-se dizer que o conhecimento da realidade sempre foi a preocupação do *Homo sapiens* na história humana, Berger e Luckmann (2009, p. 75) descrevem que “o *Homo sapiens* é sempre, e na mesma medida, *homo socius*”. Eles ainda afirmam que “a humanidade específica do homem e sua socialidade estão inextricavelmente entrelaçadas”.

A criança na socialização primária começa a formar sua identidade. A princípio aos primeiros meses de vida ela não sabe quem ela é, mas sabe quem são seus pais. À medida que vai crescendo ela tanto aprende a se comunicar como também a seguir as regras que lhe são impostas, interiorizando os “papéis e atitudes dos outros significativos” Berger e Luckmann (2009, p. 176). Pois para ser membro da sociedade é preciso haver uma identificação mútua, sendo assim, o indivíduo não só compreende os processos subjetivos como também passa a viver o mundo do outro como se fosse o seu próprio mundo.

A socialização secundária é uma seqüência da primária. Na socialização secundária o indivíduo já está socializado, vive em setores objetivos de sua sociedade. O indivíduo interioriza conceitos institucionais, ou seja, das instituições onde vive como, por exemplo, no trabalho, no clube onde se diverte, são regras inerentes destas instituições. Porém podendo contestar as regras impostas.

4.3.1 A interiorização e a Estrutura Social

A interiorização da sociedade pelo indivíduo influencia-o no seu interesse como um todo, pois este só interioriza aquilo que lhe interessa como: interesses econômicos, interesses sociais e assim por diante. Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 216) “a socialização realiza-se sempre no contexto de uma estrutura social específica”. Os autores ainda afirmam que a compreensão macro-sociológica deve ser o fundamento dos fenômenos de interiorização dos aspectos estruturais; na sociedade tudo que é objetivado torna-se subjetivo para o indivíduo, pois não existe socialização perfeita bem sucedida, podendo também acontecer à socialização mal sucedida.

Berger e Luckmann (2009, p. 218) exemplificam que: “[...] a socialização primária de uma criança pode ser prejudicada devido a uma deformação física, socialmente estigmatizada ou por motivo de um estigma baseado em definições sociais”. Estes autores ainda afirmam que a compreensão macro-sociológica deve ser o fundamento dos fenômenos de interiorização dos aspectos estruturais. A estigmatização atribui uma identidade ao indivíduo socialmente, porém, havendo uma mínima distribuição do conhecimento em uma sociedade a socialização imperfeita pode ser mediadora de “diferentes realidades objetivas para o indivíduo”.

4.3.2 Teorias sobre a Identidade

A identidade como o próprio nome sugere, nasce para identificar o indivíduo em determinados grupos como, por exemplo, no grupo familiar (sou mãe, sou tio...).

Berger e Luckmann (2009, p. 228) afirmam que: “a identidade é evidentemente um elemento-chave da realidade subjetiva, e tal como toda realidade subjetiva, acha-se em relação dialética com a sociedade”.

A identidade pode sofrer alterações pelas *relações sociais*, uma vez que são formadas por *processos sociais*. Pois quando fazemos parte desse processo, nos tornamos um ser social e conseqüentemente participamos da sua dialética.

Berger e Luckmann (2009, p. 229) descrevem “se tivermos em mente esta dialética podemos evitar a noção equivocada de ‘identidades coletivas’, sem precisar recorrer à unicidade, *sub specie aeternitatis*, da existência individual”.

4.3.3 Organismo e Identidade

As atividades humanas sofrem influência do organismo, que por sua vez afeta a construção da realidade ao mesmo tempo em que é influenciado por esta. Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 236) “[...] a animalidade do homem transforma-se em socialização, mas não é abolida”. O homem em busca da sobrevivência tem como atividades fundamentais, a reprodução e a alimentação.

Existe uma reciprocidade entre o organismo e a sociedade, sendo que o limite é estabelecido por ambas as partes. Os autores descrevem que: “No aspecto interno, a dialética manifesta-se como a resistência do substrato biológico à modelagem pela sociedade” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 239). Isto é evidenciado durante o processo de socialização primária. Pois as dificuldades que a criança encontra para socializar-se, não podem ser simplesmente explicadas em virtude dos “problemas intrínsecos da aprendizagem” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 236).

5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Pode-se dizer que metodologia consiste no conjunto de procedimentos utilizados para a realização da pesquisa. A metodologia diz respeito à escolha e a aplicação do método o qual deve ser selecionado pela relação que tem com a(s) fonte(s) escolhida(s) como fundamentação ou embasamento teórico.

Conforme Minayo (1994, p. 16) a metodologia é “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”.

5.1 Métodos

Os métodos que se emprega em um estudo científico estão relacionados com o que se deseja alcançar, portanto com os objetivos, bem como com o material que foi obtido. Por força disso, também está relacionado com a teoria que se adotou para poder interpretar o que se almejou alcançar. Neste estudo, [desejou-se](#) conhecer o pensamento dos acadêmicos, formandos de Biblioteconomia sobre a atuação profissional em Bibliotecas em Sistema Prisional e, nesse caso, o material obtido foi os discursos desses sujeitos. Isso significou que se buscou conhecer que sentido essas pessoas atribuíram ao tema quando apresentado aos mesmos para reflexão.

Assim sendo, classificou-se esta pesquisa como qualitativa, pois conforme Minayo (1994, p. 21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. A autora afirma que o método qualitativo permite analisar pensamentos, ações, opiniões e informações livres dos entrevistados e que “uma base de dados quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”.

Para Oliveira (2007, p. 37) a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa dentre outros significados, pode ser conceituada como

[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Conforme Chizzotti

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivada do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (CHIZZOTTI, 2003 p. 221).

No desenvolvimento de pesquisa de abordagem qualitativa em que se buscam discursos, o meio mais utilizado na coleta de dados é a entrevista.

A entrevista é um instrumento que permite um contato mais próximo com o entrevistado. Ela permite captar reações dos entrevistados e esclarecer dúvidas quanto às respostas fornecidas. Permite ainda, que se obtenham respostas mais detalhadas (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

Conforme Lakatos e Markoni (2007, p. 83), entrevista é “[...] um procedimento utilizado na investigação social para coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”. Segundo Lakatos e Markoni (2007, p. 89) as entrevistas podem ser dos tipos:

Padronizada ou estruturada: há um roteiro para seguir, as perguntas são pré-determinadas. Facilita as respostas e favorece a comparação das mesmas também pode ser realizada através de questionários aplicados direta ou indiretamente.

Despadronizada ou não estruturada dá mais liberdade de expressão ao entrevistado, permite que a questão seja ampliada. Este tipo de entrevista ainda pode ser focalizado como clínica e não dirigida.

Painel: as perguntas são feitas temporariamente às mesmas pessoas, ajuda em curtos períodos a estudar a evolução das opiniões.

5.2 Procedimentos utilizados

O estudo teve como instrumento para coleta de dados, a entrevista. Portanto foram convidados a participar como informantes estudantes do Curso de Biblioteconomia da UFSC que atenderam aos seguintes critérios: 1 – Faziam parte do grupo de alunos formandos em 2010-2; 2 – Tinham realizado ou estavam realizando, no momento da entrevista, estágio em atividades biblioteconômicas em estabelecimento penal, ou biblioteca pública ou biblioteca escolar; 3 - Tinham interesse em participar do estudo.

Estimou-se para a seleção, um grupo de aproximadamente 10 formandos como grupo final. Para a definição estimada considerou-se como principal critério o fator tempo, em virtude do prazo para cumprimento da pesquisa; tendo em vista, a quantidade de mais de 20 alunos que estavam cursando a 8ª fase tornaria a entrevista exaustiva. De outro lado, por sua abordagem qualitativa, não seria a quantidade de participantes que validaria os resultados obtidos, pois o que se buscou foram os significados.

A entrevista foi realizada com perguntas abertas, (conforme a apêndice - A), as quais foram gravadas. Precedendo a coleta final, foi aplicado um pré-teste em dois formandos de Biblioteconomia, para verificação da qualidade do instrumento de coleta dos discursos. As questões foram abertas, pois conforme Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 15), criadores da técnica do DSC, a qual foi empregada para a análise do material, "(...) é preciso fazer perguntas abertas para um conjunto de indivíduos de alguma forma representativos dessa coletividade e deixar que esses indivíduos se expressem mais ou menos livremente, ou seja, que produzam discursos".

Para o registro das falas dos entrevistados foi utilizado gravador de celular e aparelho MP3, por prevenção, se caso um viesse a falhar teria outro como garantia para que não houvesse nenhuma interrupção durante a entrevista. Antes de ser iniciada cada entrevista foi entregue aos entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que ao assiná-lo deram permissão para se fazer a entrevista (conforme APÊNCE – B).

Após a coleta das falas, por meio dos instrumentos acima citados, elas foram transcritas de maneira detalhada para a realização da avaliação do estudo da pesquisa.

O local para realização da coleta das falas foi na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Reitor João David Ferreira Lima - Trindade - Florianópolis - Santa Catarina – na sala de aula número 606, do Centro de Ciências da Educação (CED), devido à facilidade de contato com os formandos selecionados para participar da entrevista. A coleta foi realizada no período da segunda quinzena de agosto de 2010.

Quanto ao tratamento e análise dos discursos coletados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que segundo Lefèvre e Lefèvre (2003, p. 15-16) é “[...] uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbais, obtidos de depoimentos, artigos de jornal, matérias de revistas semanais, cartas, *papers*, revistas especializadas, etc.” Assim sendo, com a coleta de dados obteve-se material que permitiu acesso e análise aos discursos, para com isso comporem um corpus capaz de ser examinado visando alcançar os objetivos propostos na pesquisa.

Conforme afirmam Lefèvre e Lefèvre:

De fato, quando se quer conhecer o pensamento de uma comunidade sobre um dado tema, é preciso realizar, *antes de mais nada*, uma pesquisa qualitativa, já que, para serem acessados, os pensamentos, na qualidade de expressão da subjetividade humana, precisam passar, previamente, pela consciência humana. [...] Essas pesquisas devem ser, necessariamente, qualitativas porque tais pesquisas têm justamente como objetivo a geração ou reconstrução de qualidades, como é o caso do pensamento coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 9).

Estes autores ainda afirmam que o DSC utiliza algumas figuras metodológicas para auxiliar na coleta e análise dos dados, dentre elas pode-se citar:

Idéias Centrais (IC): “é um nome ou uma expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente ao DSC”.

Expressões-Chave (ECH): “são pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente do conteúdo discursivo dos seguimentos em que se divide o depoimento (que em geral, correspondem às questões de pesquisas)”.

Ancoragem (AC): “remetem não a uma IC correspondente, mas a uma figura metodológica que, sob a inspiração da teoria da representação social denomina-se ancoragem (AC), que é a manifestação lingüística explícita de

uma dada teoria, ou ideologia, ou crença que o autor do discurso professa e que, na qualidade de Afirmação genérica, está sendo usada pelo enunciador para "enquadrar" uma situação específica" (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 17-18).

Na pesquisa foi utilizada para análise do material coletado e testado apenas as figuras ECH e IC.

Sendo assim, após a realização das entrevistas, o tratamento dos dados compreendeu as seguintes etapas:

1) Transcrição: cada sujeito entrevistado foi identificado por uma letra do alfabeto, seqüencialmente. Em seguida, as entrevistas foram transcritas literalmente para um documento do *Microsoft Word*. Para cada questão proposta, foram listadas as respostas obtidas de cada um dos entrevistados.

2) Para a análise das entrevistas transcritas: foi utilizado o Instrumento de Análise do Discurso (IAD), é o instrumento aplica na técnica do DSC.

2.1) Identificação das ECH: foram identificados nas entrevistas trechos ou frases que indicaram os assuntos mais incidentes, mais significativos, sobre as questões propostas.

2.2) Identificação das IC: as ECH identificadas são representadas por expressões sucintas.

3) Elaboração do DSC: realizou-se uma síntese dos vários discursos sobre cada Idéia Central, ou seja, fez-se uma somatória dos discursos individuais em um só discurso coletivo.

4) Interpretação do DSC obtido: buscou-se verificar o que os entrevistados estavam querendo transmitir, o que eles tinham em mente ao discursarem sobre as questões deste estudo.

6 DSC FINAL

Neste item apresenta-se a síntese dos discursos coletados, transformados em um único discurso. Estes discursos foram divididos em 2 eixos em virtude de se obter respostas diferentes e para melhor entendimento.

Eixo 1

A instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional se faz necessário. Eu acho importante pra melhorar a vida do preso, mudar a cabeça dele, contribuir para mudança de comportamento, crescimento, mudanças de seus pensamentos. Pode surgir como uma oportunidade de dar aos detentos uma forma de ter o conhecimento ou distração. Pode possibilitar a implantação de projeto de leitura como um todo, estimular grupo de leitura com grupos de discussões, pintura, talvez até um teatro, um livro de relatos, tudo que possa envolver culturas pra eles terem essa troca de informação, dar condições pra que essas pessoas pudessem se interessar de usufruir daquilo ali, pra que não possam sair dali com apenas aquilo que eles conhecem. A formação é importante para todos, e para os reclusos ainda mais, em vista de não terem a liberdade de buscar o conhecimento. A democratização da informação deve alcançar todos os segmentos da sociedade sem fazer distinção. A biblioteca seria um meio de até alfabetizar, e também envolver competência informacional, acesso à informática, seria uma forma de articulação. Partir dos bibliotecários querer que existam essas bibliotecas, de informar de trazer e levar a informação, disponibilizar acervo que seja de interesse adequado pra esses presos. Incentivá-los a estudar, buscar, facilitar o acesso à informação. Garantir o acesso ao conhecimento, motivar, viabilizar, trazer pra eles o mundo da leitura, o mundo dos livros trabalhando junto ao preso, oferecendo material que os deixe atualizados com os acontecimentos na sociedade e no mundo. Disponibilizar obras com conteúdos que ajudem os reclusos numa possível volta ao mercado de trabalho. Também é importante que o bibliotecário atue juntamente com

os outros profissionais, como psicólogos, psiquiatras, etc, o que pode ser muito positivo na complementação do tratamento e reeducação. Mostrar que a partir dali têm outra perspectiva. Mostrar pra eles o que é justiça, mostrar os valores da sociedade, a luta por essas bibliotecas e por um ambiente onde o recluso possa se sentir a vontade para manusear os livros e sanar suas dúvidas. Não vejo problemas em atuar em uma biblioteca de presídio, é um ambiente de trabalho como qualquer outro, cabe lembrar-se dos direitos daquelas pessoas. Mas, dentro do curso a gente não estudou não me lembro ter ouvido muita conversa sobre esse tipo de biblioteca, então é um ambiente de trabalho, é uma área da Biblioteconomia em que a gente acaba conhecendo talvez fora por interesse em pesquisar, mas, que ainda não é muito abordado na academia.

Eixo 2

A biblioteca desse ambiente pode gerar medo. É um lugar perigoso, ambiente que não traz muita segurança, deve ter algum intermediário, o profissional bibliotecário deve ter boa vontade de trabalhar num lugar desses, seria interessante ele se precaver de futuras investidas ou violência.

Eu não me identificaria trabalhar em biblioteca prisional, não me sinto bem nesse tipo de ambiente. Contudo, é um nicho, a gente deve considerar como uma opção, porque faz parte da nossa função de bibliotecário. Não somos preparados pra isso. Nenhuma coisa me motivaria, não trabalharia, não buscaria.

A questão das bibliotecas prisionais não é muito abordada no meio acadêmico de Biblioteconomia. Nenhuma coisa me motivaria, não trabalharia, não buscaria.

Não houve muita discussão no meio acadêmico sobre esse tema.

7 INTERPRETAÇÃO DO DSC OBTIDO

Neste item foram transcritos conteúdos que representaram resultado do DSC sobre os pensamentos dos entrevistados a respeito da questão deste estudo . Tendo em vista que se obtiveram resultados diferentes, os mesmos foram apresentados separadamente conforme o item 6 já descrito anteriormente (DSC FINAL - Eixo 1 e Eixo 2).

Na interpretação do DSC obtido, foram retirados trechos dos discursos com o intuito de assegurar uma análise, visando melhor compreensão das relações entre as teorias sociais no contexto da fundamentação utilizada no estudo e o conceito dado pelos sujeitos entrevistados nos seus discursos. Assim sendo, aplicou-se a mesma ordem das perguntas (apêndice A) para apresentação da análise.

Portanto, no trecho transcrito abaixo, indagamos: sobre o que os estudantes estão falando? Do valor civilizador da cultura ou da troca de conhecimento? O que está por trás quando eles falam que:

A instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional se faz necessário. Eu acho importante pra melhorar a vida do preso, mudar a cabeça dele, contribuir para mudança de comportamento, crescimento, mudanças de seus pensamentos. Pode surgir como uma oportunidade de dar aos detentos uma forma de ter o conhecimento ou distração. Pode possibilitar a implantação de projeto de leitura como um todo, estimular grupo de leitura com grupos de discussões, pintura, talvez até um teatro, um livro de relatos, tudo que possa envolver culturas pra eles terem essa troca de informação, dar condições pra que essas pessoas pudessem se interessar de usufruir daquilo ali, pra que não possam sair dali com apenas aquilo que eles conhecem.

Tomamos Berger e Luckmann (2009, p. 34) como base para compreender essas interpretações. Segundo esses autores para entendermos fatos sociais, “a adequada compreensão da realidade *sui generis da sociedade exige a investigação*

da maneira pela qual esta realidade é construída”. Por outro lado, os processos sociais formam a identidade individual que podemos atribuir como o elemento principal da realidade subjetiva.

Por conseguinte, o que se percebe no discurso desta coletividade mostrado no trecho anterior, é a evidência não só da importância, como da necessidade de biblioteca dentro do sistema prisional brasileiro. Esses estudantes vêm à biblioteca como algo que tem relação com o valor civilizador da cultura que traz crescimento (educacional, social, cultural, dentre outros). Penso que, o entrevistado ao discursar que: “*acho importante pra mudar a cabeça dele*”, esteja percebendo que através dos diversos suportes, e potencial que a biblioteca possui, como por exemplo, possibilitar a criação de projetos, ações sociais, culturais, educativos, e de troca de informações e de conhecimento, viabilize essa mudança. Por outro lado, como estudantes de uma área social, que durante o período acadêmico aprendem que a biblioteca é um espaço cultural e que através da prática da leitura, da disseminação da informação, do estímulo ao uso do livro, contribui para benefício da sociedade, estejam verdadeiramente convencidos de que trabalhando dessa forma, a biblioteca poderá auxiliar os reclusos viabilizando oportunidades para que eles possam mostrar seus potenciais, suas habilidades e/ou capacidades profissionais e intelectuais. Além disso, mostrar que com a atuação do bibliotecário, exercendo o seu papel de elo entre o usuário e a informação, esta realidade poderá se concretizar. Neste sentido Milanesi (2002, p. 21) afirma que “se a educação é a alavanca de mudanças sociais, se o conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento, entende-se que os serviços de informação sejam imprescindíveis”.

No contexto legal percebe-se que há uma ligação intrínseca do pró-acesso de humanização a ressocialização. A marginalidade é a seqüela do mal da falta de educação, de conhecimento, de articulação de políticas públicas. Por sua vez os profissionais da informação, no exercício de sua função, podem viabilizar meios para contribuir na superação cultural, educativa e informacional dos detentos, tornando-os capazes e com condições de retornarem ao convívio social, conforme mostrado no discurso que segue:

“A formação é importante para todos, e para os reclusos ainda mais, em vista de não terem a liberdade de buscar o conhecimento”. (entrevistado H)

O que isso significa? Percebe-se que os estudantes enfatizam a formação dos reclusos, preocupação que advém da condição em que os sujeitos reclusos se encontram. O indivíduo quando é preso, passa a ter outra realidade, passa a integrar-se a outro tipo de coletividade, e esses fenômenos conseqüentemente interferem na sua nova realidade cotidiana. A partir do pensar sobre a restrição de acesso à informação, da população carcerária, os entrevistados nos seus discursos, demonstram preocupação com o acesso dessa população de presos à informação. O Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 enfatiza que “a biblioteca pública é o principal meio de dar a todas as pessoas, livre acesso a informação”, ou seja, não importa a situação ou condição que o indivíduo se encontre, portanto a condição desses presidiários não subtrai a sua natureza humana. O fato de estarem presos não faz com que eles percam a condição de seres humanos, ou seres sociais. Eles apenas estão, ali, pagando uma pena por tempo determinado.

Tendo em vista que o papel do bibliotecário é o de fazer o elo entre a informação e o usuário, nada mais natural de os participantes demonstrarem preocupação em favorecer acesso ao conhecimento novo àqueles apenados. Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 101). “[...] as origens de qualquer ordem institucional consistem na tipificação do desempenho do indivíduo e dos outros”.

Assim sendo, podemos afirmar que o bibliotecário ao exercer o seu papel, sua missão e responsabilidade social que lhe são atribuídos (informar, disseminar a informação e o conhecimento, incentivar a leitura, dentre outros) pode não só viabilizar como também ajudar os reclusos a terem acesso à informação, oportunizando a estes conhecimentos, e desenvolvimento educacional e por que não dizer, intelectual.

A democratização da informação deve alcançar todos os segmentos da sociedade sem fazer distinção. A biblioteca pode ser um meio de alfabetizar, e também de atribuir competência informacional. O acesso à informática, seria uma forma de articulação (entrevistado F).

Neste discurso, percebe-se que os estudantes estão mencionando sobre a igualdade de acesso à informação que todo ser humano deve ter sem nenhuma

distinção. Esta menção pode ser constatada nas diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO de 1984, onde podemos observar que não se deve fazer discriminação de nenhuma espécie, quer seja de cor, de raça, religião, sexo, idade ou condição social. Conforme Carvalho (2005, p 2), já citado anteriormente, a informação não só leva o conhecimento ao indivíduo, mas também “desempenha um papel central” definindo sua qualidade de vida e suas práticas culturais.

Dentro desse contexto podemos dizer que compete às políticas governamentais junto com as de inclusão social, priorizar a igualdade de direitos a estes indivíduos.

Na verdade no discurso citado anteriormente, os estudantes refletem os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico (o acesso ao conhecimento, o acesso à informação...), por conseguinte, o conhecimento dos direitos humanos. Esses estudantes imaginam que com a biblioteca dentro do sistema prisional, há possibilidade de atuação do bibliotecário para auxiliar na reeducação dos reclusos, bem como ajudá-los no retorno desses sujeitos à sociedade, vivendo nela ,dignamente.

Partir dos bibliotecários quererem que existam essas bibliotecas, de informar de trazer e levar a informação, disponibilizar acervo que seja de interesse adequado pra esses presos. Incentivá-los a estudar, buscar, facilitar o acesso à informação. Garantir o acesso ao conhecimento, motivar, viabilizar, trazer pra eles o mundo da leitura, o mundo dos livros trabalhando junto ao preso, oferecendo material que os deixe atualizados com os acontecimentos na sociedade e no mundo. Disponibilizar obras com conteúdos que ajudem os reclusos numa possível volta ao mercado de trabalho (entrevistado C).

O discurso acima faz lembrar de Berger e Luckmann (2009, p. 40) quando descrevem que “de fato, não posso existir na vida cotidiana sem estar continuamente em interação e comunicação com os outros”. Os autores ainda descrevem que “a realidade tem um aspecto independente, e que, por mais que se esteja preparado para o fluxo contínuo da realidade, ele pode surpreender o indivíduo”.

Isso significa que o homem é produto da sociedade, por viver ativamente inserido na mesma. Portanto, imagino que é com esse pensamento que os estudantes ouvidos possam tomar um posicionamento e futuramente aplicar seus conhecimentos profissionais adquiridos na academia, viabilizando, incentivando, disseminando, dentre outros, informação e conhecimento aos reclusos. Além disso, acredita-se, que estes estarão estimulados em assumir compromisso individual em prol da mobilização das políticas sociais, bem como exercerem seu papel social junto aos reclusos, acreditando que desta forma esses reclusos terão possibilidade de um retorno ao mercado de trabalho, ressaltando-se que a maior parte dos detentos possui baixo grau de escolaridade. Esta compreensão reforça a necessidade do bibliotecário atuar na biblioteca de sistema prisional, auxiliando e levando a informação ao alcance dos reclusos.

Também é importante que o bibliotecário atue juntamente com os outros profissionais, como psicólogos, psiquiatras, etc, o que pode ser muito positivo na complementação do tratamento e reeducação (entrevistado C).

Os estudantes passam a idéia de terem consciência de que não podem fazer tudo ou todo o trabalho sozinho. Observa-se que eles têm conhecimento de que os reclusos necessitam não só de ajuda da área de Biblioteconomia e/ou da Informação, mas também de outras áreas: Psicologia, Pedagogia, dentre outras. O que entendemos é que os acadêmicos estão falando da necessidade de um trabalho multidisciplinar onde cada área contribui com uma parcela de sua competência para o tratamento e reeducação dos encarcerados. Assim sendo, concordamos com Berger e Luckmann (2009, p. 101) quando descrevem que “[...] uma ação e seu sentido podem ser apreendidos à parte dos desempenhos individuais dela e dos variáveis processos subjetivos que a eles se associam”.

Entende-se que dessa forma os reclusos terão um tratamento mais global, com essa ação conjunta. Com a troca de experiências dos profissionais das outras áreas do conhecimento o espaço prisional deve ser valorizado como ambiente de trabalho.

Mostrar que a partir dali têm outra perspectiva. Mostrar pra eles o que é justiça, mostrar os valores da sociedade, a luta por essas bibliotecas e por um ambiente

onde o recluso possa se sentir a vontade para manusear os livros e sanar suas dúvidas (entrevistado E).

Neste recorte percebe-se que os estudantes estão se referindo às ações sociais e políticas do bibliotecário. Eles imaginam que se esses profissionais aplicarem ou cumprirem com seus deveres sociais, podem mudar as perspectivas daqueles indivíduos que estão separados do convívio social, e que se encontram necessitados de conhecimento. Nesse contexto prisional a informação é vista como fator essencial para que os reeducandos possam reconstruir, socialmente, suas vidas. Esses acadêmicos têm a percepção de que a partir do momento que interagirem face a face com aqueles indivíduos, conversarem com eles, na linguagem deles, estarão contribuindo com a sociedade. Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 56) “a linguagem (...) é o mais importante sistema de sinais da sociedade humana.” Quando falamos face a face há uma reciprocidade de linguagem e /ou de sinais, como por exemplo quando falamos sobre algo engraçado, expressamos sinais de alegria e esses sinais podem contribuir para que os reclusos sintam-se “livres”.

Por outro lado, a biblioteca é utilizada como instrumento de mudança social, não só para esses sujeitos, mas para a sociedade como um todo.

Não vejo problemas em atuar em uma biblioteca de presídio, é um ambiente de trabalho como qualquer outro, cabe lembrar-se dos direitos daquelas pessoas. (entrevistado I)

Entende-se que para esses estudantes é indiferente atuar em uma biblioteca prisional. Observa-se que para eles é mais uma oportunidade de trabalho. Isso nos leva a lembrar dos direitos de cidadãos e de que as pessoas que fazem parte do ambiente prisional são cidadãos e como tal têm direitos, dos quais está o direito de serem respeitados como pessoas. Sendo assim, queremos ressaltar que mais uma vez esses futuros bibliotecários, nos seus papéis de atores sociais, poderão contribuir socialmente, para que os presos venham usufruir de seus direitos,

gerando mudanças na construção social da realidade desses sujeitos, e também a realidade social na qual estamos inseridos. Nos discursos anteriores, podemos observar ainda que a primazia pelos valores profissionais “plantados” nesses estudantes, esteja acima dos valores pessoais. Isso nos leva a pensar que, apesar desses estudantes não terem tido no decorrer do curso, uma abordagem com maior profundidade a respeito da realidade cotidiana da biblioteca prisional, ainda assim, eles acreditam no resgate daqueles indivíduos reclusos, entendendo que a biblioteca passe a ser sua maior expectativa para transformar a vida cotidiana dos detentos em uma nova realidade, com novas expectativas, diferentes das que eles vêem no mundo em que vivem, ou de modo mais direto, excluídos da sociedade.

Mas, durante o curso, a gente não estuda não me lembro de ter ouvido muita conversa sobre esse tipo de biblioteca, então é um ambiente de trabalho, é uma área da Biblioteconomia em que a gente acaba conhecendo talvez fora por interesse em pesquisar, mas, que ainda não é muito abordado na academia (entrevistado A).

Como já mencionado anteriormente, esses concluintes do curso de Biblioteconomia, por entenderem dessa forma, que há descompromisso da escola ou do curso de Biblioteconomia para com esse público, ou dizendo de outra maneira, o currículo do curso de Biblioteconomia, segundo os discursantes, não está sendo cumprido. Entendemos que se a academia oferecesse maior abordagem à temática desse estudo, quem sabe os acadêmicos se mostrassem mais interessados, ou houvesse maior aceitação para atuar em ambientes prisionais. Devemos ressaltar que a instituição – UFSC – Curso de Biblioteconomia - participante da socialização secundária desses estudantes, tendo assim o dever de contribuir para que esses possam ver a realidade desse espaço de trabalho com mais interesse e mais preparo para um campo cheio de desafios, como por exemplo, o desafio do medo, da incapacidade de atuação, da insegurança, dentre outros. Se os estudantes não adquiriram estes conhecimentos por meio de uma linguagem ordenada e lógica enquanto acadêmicos, então perguntamos: onde e de que maneira irão adquirir tais conhecimentos para uma atuação satisfatória? Será que conhecendo talvez fora do espaço acadêmico por interesse em pesquisar? E o

talvez, o que significa? Será que todos irão à busca desse conhecimento? Será que todos terão o mesmo interesse por essa busca? Por outro lado ainda podemos observar que há uma contradição no que tange a disseminação. Se durante o período do curso se aprende que, o conhecimento, a informação deve ser disseminada, pergunta-se: Porque que para se inteirar sobre a biblioteca do espaço prisional o acadêmico tem que fazer pesquisas *talvez fora*? Como fica a credibilidade da realidade social da instituição? Logo, observamos que se faz necessário que nesse contexto prisional a academia assuma a postura de cumprimento do currículo do curso, visto que a biblioteca prisional está inserida no mesmo. Por conseguinte tornando este discurso um objeto dotado de significação.

Cabe aqui fazermos uma reflexão a respeito desta questão e nos posicionarmos para que futuros acadêmicos do curso de Biblioteconomia possam ter mais discursos, mais abordagem a respeito das bibliotecas de sistema prisional.

A biblioteca desse ambiente pode gerar medo. É um lugar perigoso, ambiente que não traz muita segurança, deve ter algum intermediário, o profissional bibliotecário deve ter boa vontade de trabalhar num lugar desses, seria interessante ele se precaver de futuras investidas ou violência. Eu não me identificaria trabalhar em biblioteca prisional, não me sinto bem nesse tipo de ambiente. Nenhuma coisa me motivaria, não trabalharia, não buscaria (entrevistado D).

No discurso acima, percebe-se temor, medo nos estudantes. Embora esses possam ver a biblioteca do sistema prisional como ambiente de trabalho, e/ou uma oportunidade, eles não se identificam para trabalhar nesse ambiente, ou seja, trata-se de uma inadaptação. Será que esses discursantes têm essa percepção em virtude da construção da realidade social a qual estão envolvidos? Será que na vida cotidiana só ouviram comentários negativos “*É um lugar perigoso, ambiente que não traz muita segurança*” a respeito desse ambiente? Vêem esse lugar somente como tenebroso, apavorador, logo, não sentem nenhuma afinidade ou vocação para atuar nesse campo de trabalho.

Vemos também a ressalva dada à necessidade de se ter boa vontade para exercer a profissão neste ambiente. Isso demonstra que eles têm consciência da

importância desse trabalho, entretanto, o ambiente pode representar mais uma dificuldade para sua atuação.

Não somos preparados pra isso. A questão das bibliotecas prisionais não é muito abordada no meio acadêmico de Biblioteconomia. (entrevistado J)

Baseando-se nos discursos anteriores, constata-se que os estudantes estão reforçando o descompromisso do curso, tendo em vista que estes percebem a falta de informação e preparação dos próprios acadêmicos para atuarem em bibliotecas prisionais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de conhecer o que pensa o futuro bibliotecário sobre a sua atuação em biblioteca de sistema prisional brasileiro. Os resultados alcançados deixam em aberto questões que claramente foram discursadas pelos futuros bibliotecários como: a pouca divulgação e/ou disseminação, e preparo para esse tipo de biblioteca, dentre outros, a esses estudantes no que tange a temática desta pesquisa durante o período acadêmico e para futuros estudos.

Com as leituras, o trabalho dessa pesquisa e a interação face a face com os entrevistados - atores fundamentais para realização da mesma - verificou-se a relevância da biblioteca prisional para a população carcerária. Observou-se nos discursos desses futuros bibliotecários, atores sociais, que a biblioteca com seu valor cultural da informação, pode ajudar o indivíduo preso, garantindo-lhe acesso à leitura e, por conseguinte, ajudando no seu desenvolvimento educacional e cultural.

Os estudantes discursantes acreditam que as pessoas presas podem se superar, por certo um desafio! E para começar podemos citar a falta de assistência governamental para com esses reclusos. Com base na literatura e em depoimentos coletados nesse estudo, verificou-se a pouca assistência, ou descaso do poder público, para com esses indivíduos. O que se percebe é que ao serem presos, eles levam para dentro da prisão seus direitos, ficando privados de acessos à informação, de convívio social, dentre outros. O que queremos deixar claro, é que esses indivíduos são seres humanos e, como tal, são racionais. Logo, isso implica que eles não só devem ter seus direitos assistidos, bem como terem garantidas as possibilidades de mudanças.

Sabemos que devem pagar pena por seus atos incorretos, mas que também devem ser assistidos pelo Estado com o objetivo de prevenir a sociedade de crimes, orientando-os para o retorno a liberdade. Pelo menos é o que consta na Lei de Execução Penal (LEP). Nesta conjuntura, a biblioteca de sistema prisional faz parte dessa assistência, por conseguinte faz seu papel social. Para tanto, é de extrema importância que tenhamos profissionais habilitados, capacitados, preparados para esse campo de trabalho. Com base nessa investigação pode-se observar que o bibliotecário e a biblioteca têm valor intrínseco e instrumental que promovem o

desenvolvimento, educacional, social e cultural ressaltando que não apenas à população carcerária, mas também para toda a sociedade.

De modo geral o futuro bibliotecário, na qualidade de profissional da informação e no papel de mediador, apresenta uma postura de aceitação do espaço prisional como possível ambiente de trabalho, muito embora em alguns discursos observou-se que havia uma representação de inadaptação, não por pré-conceito, mas sim, por até mesmo, falta de “vocação”. Por serem pessoas que não se sentem, ou não conseguem trabalhar em determinados lugares ou em determinadas situa es. Por outro lado verificou-se pouco interesse por partes dos estudantes para esse campo de trabalho em virtude de não terem conhecimentos e/ou por não saberem quase nada a respeito da realidade desse ambiente de trabalho. Este   um fator que refletiu na postura destes futuros bibliotecários, e em seus posicionamentos (de atua o ou não atua o). Isto nos fornece uma valiosa reflexão para a problematiza o de inteirar mais os acadêmicos a respeito da representatividade da biblioteca prisional.

Por outro lado, os estudantes quando pensam como podem contribuir para o redesenho de uma sociedade mais justa e igualitária, apresentam apelo aos governantes, expondo seu papel social como contribui o a sociedade a partir do conceito de igualdade.

Nesse contexto onde os direitos do preso são canalizados, a informa o e o conhecimento são concebidos como fenômenos essenciais para que esses indivíduos exerçam seus direitos como sujeitos sociais.

Contudo pode-se perguntar, como?

O conhecimento do mundo exterior ao ambiente prisional, dos valores de justiça, da sociedade, dos direitos para se promover uma completa recupera o e ressocializa o dos presos, o bibliotecário pode fazer tudo isso sozinho?

Por mais competente e habilidoso que esse profissional venha a ser,   justamente na qualidade de profissional que há o reconhecimento de que para assegurar a reeduca o com eficiência e eficácia dos reclusos, há necessidade de multidisciplinaridade com profissionais de outras áreas do conhecimento, como por exemplo, o psicólogo, o pedagogo, o psiquiatra, o assistente social dentre outros para que os reclusos ao saírem daquele ambiente, consigam viver numa realidade que ficou distante da sua condi o de recluso.

Em face às observações encontradas nas questões abordadas, considero como prêmio de maior importância o conhecimento adquirido no decorrer deste estudo. Através de uma visão geral sobre as bibliotecas do sistema prisional brasileiro é possível a atuação dos profissionais da área neste ambiente de trabalho.

Espero que este estudo venha contribuir para a geração futura dos profissionais da Biblioteconomia, deixando em aberto à possibilidade para que outros estudos possam dar continuidade a essa pesquisa, contribuindo desta forma, para maior desenvolvimento da temática abordada.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. CUNHA, M. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, v. 2, ago. 2007. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/48/89>

BELLO, J. L. P. **O projeto da Pesquisa**. Disponível em: <http://www.pedagogiaenfoco.pro.br/met05.htm> . Acesso em: 06 ago. 2010.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil** : promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

_____. Lei Federal nº 7.210, de 11.7.1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Brasília, 11 de julho de 1984. Disponível em: www.pge.sp.gov.br/.../dh/.../presolei7210.htm. Acesso em: 26 nov. 2009.

_____. Lei Federal nº 10.753, de 03.10.2003. **Institui a Política Nacional do Livro**. Brasília, 03 de outubro de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm. Acesso em: 29 nov. 2009.

_____. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. **Sistema Prisional**: dados consolidados. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/depen>. Acesso em: 22 nov. 2009.

_____. _____. _____. **Relatório da situação atual do Sistema Penitenciário**: bibliotecas. Brasília, 2008 a. 28 p. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/depen/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID={09DF3419-3E54-4906-91E8-F445CAA120B9}&ServiceInstUID={4AB01622-7C49-420B-9F76-15A4137F1CCD}>>. Acesso em: 06 ago. 2010.

_____. _____. _____. **Relatório da situação atual do Sistema Penitenciário**: educação e profissionalização. Brasília, 2008 b. 96 p. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocumentID={B219BAF0->

2EDE-4C5B-892F-DF6F1E6DF1A8}&ServiceInstUID={4AB01622-7C49-420B-9F76-15A4137F1CCD}>. Acesso em: 06 ago. 2010.

_____, _____. **Presos de Catanduva recebem livros de projetos Arcas das Letras**. Paraná: 2007. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/noticias/2007janeiro/RLS300107depen.htm>. Acesso em: 26 nov.2009.

CARVALHO, E. M. R. Sociedade da informação: novo paradigma para as bibliotecas. **Boletim CRB-7**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 2, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://crb7.org.br/PDF/Boletins/200506.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2010.

CHACÓN ALVARADO, L. Acceso a la información para los prisioneros. **Revista Bibliotecas**, Heredia, Costa Rica, v. 11, n.1, p. 1-4, 1993. Disponível em: <http://www.una.ac.cr/bibliotecologia/index.php?option=com_remository&Itemid=28&func=startdown&id=267>. Acesso em: 07 ago. 2010.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafio. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 002, p. 221-236, 2003. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2010.

CUNHA, M. V. O papel social do bibliotecário, **Enc. Bibli.** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. v. 8, n. 15 (2003). Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_15/cun_ha_papelsocial.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2009.

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J.R. **L'encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers**. Paris: Flammarion, 1993, p. 212.

EIRAS, B. D. **Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional**. 2007. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

FIGUEIREDO, M. A. C.; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Enc. Bibli:** revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n 24 , p. 10-31 2 sem. 2007. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/147/14702403/14702403.html>>. Acesso em: 19 mai. 2010.

FIORAVANTE, R. **A Biblioteca da Penitenciária de Florianópolis na percepção do leitor recluso do Regime Fechado**. 2008. 47 f. Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GARCIA-PEREZ, M. S. **Um acercamiento a las bibliotecas de los centros penitenciários**. Boletim de la Asociación de Andaluzia de Bibliotecarios, 2001, p. 79-89.

JOHN, V. M. **Palavra da Salvação**: as representações da leitura na prisão. 2004, 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Ed UCS, 2003.

LIESEGANG, L. G. Bibliotecas de carceles: um desafio, una responsabilidad. **1 er. Foro Social de Información, Documentación e Bibliotecas**. Buenos Aires, 26, 27 e 28 ago. 2004. Disponível em: <http://www.inforosocial.net/ponencias/eje04/71.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2010.

MAGNABOSCO, D. Sistema penitenciário brasileiro: aspectos sociológicos. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 3 n. 27, dez. 1998. Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=1010>. Acesso em: 11 mar. 2010.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias Macedo. São Paulo, 1999. Disponível em: http://www.unesco.org/webworld/libraries/manifestos/school_manifesto_es.htm. Acesso em: 04 dez. 2009.

MANIFESTO IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 04 dez. 2009.

MILANESI, L. A formação do informador. **Inf. & Inf.**, v. 7, n. 1, 2002, Londrina(PR) p. 7-40, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694/1445>. Acesso em: 26 out. 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

OLIVEIRA, D. C. de. O mediador de leitura na Penitenciária Estadual de Maringá. **Acta Scientiarum. Human and Sciences**. Maringá, v. 26, n. 1, p. 109-116, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PENNAC, D. **Como um romance**. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PÉREZ- PULIDO, M. **Acerca de las bibliotecas de prisiones y sus servicios**. Educación y Biblioteca, (1997) nº 85, p. 40-44.

_____. Prácticas de lectura en prisión: estudio de actitudes y comportamiento de los reclusos en el centro penitenciario de Badajoz. **Anales de Documentación**, n. 4, 2001. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/2301/2291>. Acesso em: 04 dez. 2009.

PETIT, M. **El papel de los mediadores**. In: Educação y biblioteca: Distintos acercamientos. Barcelona: Editorial Molino, 1999.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Hospital Penitenciário estimula literatura no Frei Caneca**. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <http://www.see.rg.gov.br/index5.aspx?tipo=ceteg&iditem=891&idsecao=13&categoria=273>. Acesso em 27 nov. 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Justiça da Segurança. **Nenhum Presídio sem biblioteca**. Charqueadas: 2002. Disponível em: http://www.sjs.mrs.gov.br/portal/principal.php?action=imp_noticia&cod_noticia=1177. Acesso em: 27 nov. 2009.

SÃO PAULO. Secretaria da Administração Penitenciária. **Detentos do Instituto Penal Agrícola Recebem Kit com cerca de 500 livros**. Bauru: 2006. Disponível em: http://cnes.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?Vco_Unidade=3506002790742. Acesso em: 27 nov. 2009.

SOUZA, A.B.; BARROS, E. R.G. L. de; ARAÚJO, M. C. Presídio Aníbal Bruno: socialização do saber. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 17- 22 jul. 2005, Curitiba.

Anais... Curitiba: [s.n.], 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/cgiin/wxis.exe?IscScript=phi8/003.xis&cipar=ibict.cip&ool=exp&opc=decorado&exp=MASCULINO&code=&lang=>>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

TOCANTINS. Secretaria de Comunicação do Estado. **Cidadania e Justiça buscam reinserção social dos detentos**. Tocantins: 2004. Disponível em: <www.to.gov.br/cecom/noticia.php?id=4060>. Acesso em: 27 nov. 2009.

TRINDADE, L. L. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia. **Biblioterapia e as bibliotecas de sistemas prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. Brasília, 2009. 118 f. Trabalho de Conclusão de Curso -Universidade de Brasília. Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia.

SITES CONSULTADOS

Anais de Congressos, Simpósios, Encontros e Painéis . Disponível em: [http:// bib-ci.wikidot.com/anais-de-congressos-simp-sios-encontros-paineis](http://bib-ci.wikidot.com/anais-de-congressos-simp-sios-encontros-paineis). Acesso em: 27 jul. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Educação em baixa atrás das grades**. Disponível em: < <http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/correio-brasiliense/2010/06/11/educacao-em-baixa-atras-das-grades>. Acesso em: 27 jul.2010.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CBBB). Disponível em: http://www.febab.org.br/cbbd_abertura.htm. Acesso em: 27 jul. 2010.

APÊNDICE A - Perguntas da entrevista

- 1) Diga qual a sua posição, como futura(o) bibliotecária(o), sobre a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional brasileiro.
- 2) Fale sobre o que você pensa a respeito das bibliotecas prisionais como um possível ambiente de trabalho.
- 3) Discorra sobre quais fatores lhe motivariam a buscar um cargo de bibliotecário(a) num estabelecimento do sistema prisional brasileiro.
- 4) Considerando que o Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas estimula os bibliotecários desse tipo de biblioteca a atender às pessoas reclusas, que tipos de atividades você acredita que devem ser realizadas por bibliotecários para fazer a inclusão informacional dessa parte da população?
- 5) Considerando que a legislação brasileira define o recluso como reeducando, e prevê a existência em estabelecimentos penais tanto de escola como de biblioteca, o que você pensa sobre a contribuição que pode ser dada por profissional bibliotecário que atue nessas bibliotecas prisionais para benefício dos reeducandos e da sociedade?
- 6) Como profissional da informação, que contribuição você pode dar para fortalecer a ressocialização dos reclusos?
- 7) Você gostaria de acrescentar, sugerir mais alguma coisa sobre o que conversamos? Talvez gostaria de fazer algum comentário que considera pertinente?

Agradeço pela sua participação nesta pesquisa, e me coloco a disposição para quaisquer dúvidas ou outras questões que possam surgir! Deixo meu contato para esclarecimentos.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado Participante,

Eu, Maria Raimunda de Lira Cabral, graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, estou realizando a pesquisa intitulada “A atuação do bibliotecário nas bibliotecas prisionais: um espaço de trabalho desafiador”. Esta pesquisa resultará no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Este estudo tem como objetivos:

- a) Conhecer o pensamento do formando a respeito da implementação de biblioteca nos cárceres brasileiros;
- b) Identificar a postura e interesses dos futuros bibliotecários, quanto à atuação em sistema prisional;
- c) Levantar o que pensam os futuros profissionais, sobre a forma com que poderão contribuir, para o redesenho de uma sociedade mais justa e igualitária através da leitura e do acesso ao conhecimento.
- d) Verificar o que o formando pensa, a respeito de como auxiliar a população carcerária para a reintegração social.

Para tanto, solicito a sua colaboração no sentido de participação na entrevista que será gravada em equipamento eletrônico (celular e MP3). Ao ser tratado o material, será eliminada qualquer identificação individual, de modo que suas informações ficarão anônimas, para sua tranquilidade.

Sua participação é voluntária e não sofrerá qualquer tipo de prejuízo caso se recuse a participar desta pesquisa.

Agradeço a sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Eu,.....,.....
concordo em participar da pesquisa acima referida:

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Data: ____/____/2010.

E-mail: mraimunda44@yahoo.com.br

ANEXO A - Coleta de Dados no Pré-Teste

Neste pré-teste apenas dois formandos participaram das entrevistas e serão denominados por entrevistado “piloto” 1 e 2. Por se tratar de um pré-teste as perguntas e respostas, não seguirão o mesmo roteiro aplicado às demais. No texto dos discursos as omissões são apresentadas entre colchetes.

ENTREVISTADO PILOTO 1.

1) Diga qual a sua posição, como futura(o) bibliotecária(o), sobre a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional brasileiro.

[..um longo silêncio] *Bem eu nunca pensei em trabalhar nessa área né? Nunca pensei mesmo, eu não sei como seria, se eu teria essa capacidade psicológica, eu acho né? Também num lugar assim, acho que teria de conhecer e entrar em contato pra vê como é que é pra depois eu poder dizer que eu me sentiria capaz ou não de trabalhar num lugar assim.*

2) Fale sobre o que você pensa a respeito das bibliotecas prisionais como um possível ambiente de trabalho.

Eu acho que deve ser um ambiente bastante difícil de trabalhar, assim porque se for uma prisão grande diga, vai encontrar todo tipo de pessoas com mais variados problemas né? E entrar em contato, com a pessoa que está dentro da prisão, acho que tem que ta muito mais preparado além de ter uma graduação em Biblioteconomia, não se tivesse que ter um preparo psicológico, ta preparado para enfrentar os diferentes tipos de problemas.

3) Discorra sobre quais fatores lhe motivariam a buscar um cargo de bibliotecário (a) num estabelecimento do sistema prisional brasileiro.

[...] ficou mais ou menos uns três minutos em silêncio.

Acho que não, não sei, eu vejo como um ambiente muito difícil de trabalhar assim, eu não sei se teria essa estrutura para trabalhar em um ambiente assim, por isso, por mim, eu acho que é muito bom ter bibliotecas nesses locais mas, não sei se teria estrutura de trabalhar num ambiente desse, assim, numa prisão. [e sorriu].

4) Considerando que o Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas estimula os bibliotecários desse tipo de bibliotecas a atender às pessoas reclusas, que tipos de atividades você acredita que devem ser realizadas por bibliotecários para fazer a inclusão informacional dessa parte da população?

Pode ler de novo? M.R, sim, então respondeu: É,... Eu não sei se entraria a Biblioterapia aí, já que a biblioteca talvez tente trazer algum curso profissionalizante né? Pra biblioteca, pra capacitar essas pessoas e também trazer informação né? Os dois estão interligados, talvez uma atividade assim.

5) Considerando que a legislação brasileira define o recluso como reeducando, e prevê a existência em estabelecimentos penais tanto de escola como de biblioteca, o que você pensa sobre a contribuição que pode ser dada por profissional bibliotecário que atue nessas bibliotecas prisionais para benefício dos reeducandos e da sociedade?

Lê de novo, é a contribuição que o profissional pode dá? Ele é. [...] a contribuição do profissional para reabilitar é, eu acho que o recluso estando na prisão sem nenhuma atividade, não fica ocupado, a leitura é uma maneira de ocupar ele, é só que eu acho que talvez essa leitura tivesse que ser, ter um propósito, talvez direcionada, pra eles terem um objetivo, ter uma leitura gostosa, mostrar para o recluso que ele vai ter um retorno com isso.

6) Como profissional da informação, que contribuição você pode dar para fortalecer a ressocialização dos reclusos?

Acho que no caso se eu fosse trabalhar em uma biblioteca prisional, seria desenvolvendo projeto para incentivar a leitura, pra fazer o desenvolvimento profissional deles. Também como a biblioteca, pode ser também um outro órgão para oferecer outros cursos, como o profissionalizante. Acho que é dessa forma.

7) Você gostaria de acrescentar, comentar, sugerir mais alguma coisa sobre o que conversamos? Ou talvez gostaria de fazer algum comentário que considera pertinente?

Eu achei um assunto muito interessante do teu TCC, achei assim... Umass perguntas muito difíceis de responder. Eu não estou muito preparado. Eu acho que a gente tem um pouco de medo. Por mim, é o medo de trabalhar nesse ambiente, por isso acho que deveria conhecer ver se tem essa capacidade ou não, mas, acho bem interessante a tua pesquisa. Há! Não sei.

ENTREVISTA PILOTO 2

1) Diga qual a sua posição, como futuro (a) bibliotecário(a), sobre a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional brasileiro.

É importante né? Acho que toda biblioteca, [...] até porque os presidiários ao sair de lá não têm uma perspectiva, não têm uma formação, acho que biblioteca ajuda né? A [se] interessar a ler e se especializar em alguma coisa pra quando sair de lá.

2) Fale sobre o que você pensa a respeito das bibliotecas prisionais como um possível ambiente de trabalho.

Olha, pensando nisso, dá até um pouco de medo Eu acho a princípio assim: acho que: pensando melhor, acho que não é um trabalho como qualquer outro, assim

como tem biblioteca em escola, em empresas Prá mim em presídio é um emprego, tem que aceitar.

3) Discorra sobre quais fatores lhe motivariam a buscar um cargo de bibliotecário (a) num estabelecimento de sistema prisional brasileiro.

Primeiro é o fator financeiro, e também é importante desenvolver o trabalho voltado pra ele. É bibliotecário atua como informador né? Ajuda quem tem interesse, a gente sabe que nem todos têm interesse né? Alguns eu acho que têm interesse de estudar, aprender. O bibliotecário deve estar lá pra ajudar.

4) Considerando que o Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas estimula os bibliotecários desse tipo de biblioteca a atender às pessoas reclusas, que tipos de atividades você acredita que devem ser realizadas por bibliotecários para fazer a inclusão informacional dessa parte da população?

Dá incentivo, (pensou) incentivo, atividade no caso, bom, tem que ser, bom tem que ser o empréstimo pra eles, eu acho que devia ter também mais alguma coisa, não só bibliotecário, devia ter também algum profissional que desse alguma formação pra eles, alguma aula, alguma coisa assim, profissionalizante, mesmo com o bibliotecário ali junto, uma ação conjunta, o educador e o bibliotecário. Também acho que deveria ter informatização, algum curso sobre isso, que também acho importante e hoje em dia tem que ter informática. E um. Bibliotecário devia tá junto dando apoio, devia tá mais o professor, junto.

5) Considerando que a legislação brasileira define o recluso como reeducando, e prevê a existência em estabelecimentos penais tanto de escola como de biblioteca, o que você pensa sobre a contribuição que pode ser dada por profissional bibliotecário que atue nessas bibliotecas prisionais para benefício dos reeducandos e da sociedade?

Como te falei, acho que é importante ter uma informação, porque o bibliotecário pode ajudar né? E a sociedade também né? Tem muitos presos saem pior do que entram né? Então, acho que se eles se interessarem pela biblioteca, acho que o bibliotecário poderia ajudar eles também. Acho que eles podem sair um pouco melhor, eu acho que com qualquer um se sai melhor.

6) Como profissional da informação, que contribuição você pode dar para fortalecer a ressocialização dos reclusos?

Eu ia pensar como presídio no caso? Bom, eu ia pensar em ver essa inclusão né? Em maior número possível pra poder ajudar, incentivar maior leitura, fazendo ser leitores né? Muitos deles estão lá porque nunca ter tido uma educação. Fazer projetos, pesquisar, leitores, é isso.

7) Você gostaria de acrescentar, comentar, sugerir mais alguma coisa sobre o que conversamos? Ou talvez gostaria de fazer algum comentário que considera pertinente?

Pois é, e agora? Acho muito importante. Eu nunca pensei trabalhar em presídio, nunca pensei sobre isso. Acho muito importante.

ANEXO B – Quadro com as respostas dos entrevistados, Expressões-Chaves e as Idéias Centrais.

1) Diga qual a sua posição, como futura(o) bibliotecária(o), sobre a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional brasileiro.

| Entrevistado | Resposta | Expressões-Chave | Idéia Central |
|--------------|--|--|---|
| A | <i>Huum,... O pior é que não tem, eu acho.</i> | <i>[...] o pior é que não tem.</i> | Não tem |
| B | <i>Eu acho importante, pra melhorar a vida do preso, pra talvez mudar a cabeça dele pra quando ele sair da prisão.</i> | <i>[...] acho importante, pra melhorar a vida do preso [...] pra talvez mudar a cabeça dele.</i> | <i>Importante Melhorar a vida, Mudar a cabeça</i> |
| C | <i>Eu acho que a informação de bibliotecas incentiva, mas é essencial, então porque as pessoas em geral... É de contribuir para a mudança de crescimento, de comportamento, é pessoas que... Como se diz, são pessoas que tem carência de informação, além de que a literatura ou os materiais de informação em geral pode surgir como uma oportunidade de lazer, uma informação, contribuir para seu crescimento, para mudança de seus pensamentos, mudanças de seus comportamentos e para regeneração de vida.</i> | <i>[...] a informação de bibliotecas incentiva, é essencial [...] é de contribuir para a mudança de crescimento [...] De seus pensamentos [...] de seus comportamentos e para regeneração de vida.</i> | <i>Contribuir para a mudança de comportamento, Contribuir para seu crescimento, para mudança de seus pensamentos.</i> |
| D | <i>Eu acho que é de extrema importância. É possível que os presidiários alguns, necessitam, procuram, e o modo de passar tempo. E eu acho que a leitura se tiver leitura pra eles..., Eles vão atrás.</i> | <i>[...] extrema importância [...] os presidiários, alguns, [...] procuram modo de passar tempo.</i> | <i>Extrema importância Necessitam, procuram. Leitura.</i> |
| E | <i>Ah! Acho que não sirvo pra responder essas perguntas. Acho uma</i> | <i>[...] uma coisa positiva [...] a informação é</i> | <i>Coisa positiva. Importante para todos, buscar o</i> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <i>coisa positiva, pois a informação é importante para todos, e para os reclusos ainda mais, visto não terem a liberdade de buscar o conhecimento.</i> | <i>importante para todos.</i> | <i>Conhecimento.</i> |
| F | <i>Que pergunta difícil! Tem que responder agora? Eu penso que a democratização da informação deve alcançar todos os segmentos da sociedade, e os presídios devem também ser contemplados.</i> | <i>[...] a democratização da informação deve alcançar todos os segmentos da sociedade.</i> | <i>Democratização da informação deve alcançar todo seguimento da sociedade.</i> |
| G | <i>Tem que responder assim na cara dura? Na real? Não sei, é... Entendo que a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional se faz necessário, da mesma maneira que em qualquer outro lugar, ou seja, em uma empresa, numa associação, comunidade etc. Quero dizer que os detentos podem possuir interesses na leitura tal como qualquer outro cidadão.</i> | <i>[...] a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional, se faz necessário.</i> | <i>Necessário. Detentos podem possuir interesses na leitura.</i> |
| H | <i>Eu acho bem importante, porque eu acho que a leitura, ela pode modificar os valores das pessoas e quem sabe isso pode ajudar naquele ambiente né? Um ambiente prisional. Mas também acho uma coisa difícil de lidar e colocar nessa instituição, mas muitas coisas teriam que mudar, e não sei, como é o sistema prisional hoje né? Mas eu acho que a leitura pode modificar.</i> | <i>[...] bem importante [...] a leitura ela pode modificar os valores das pessoas [...] pode ajudar naquele ambiente.</i> | <i>Bem importante. A leitura pode modificar.</i> |
| I | <i>Eu acho muito importante, porque acho que é uma maneira pra essas pessoas que precisam mais de leitura, ter mais oportunidades,</i> | <i>[...] importante, [...] é uma maneira pra essas pessoas que precisam mais de leituras, terem mais</i> | <i>Muito importante, Mais oportunidade.</i> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <i>oportunidade de abrir o caminho pra eles, com outras oportunidades pra que eles [...] não vão poder sair dali com apenas aquilo que eles conhecem. Então eu acho muito importante.</i> | <i>oportunidades,[...] não vão poder sair dali com apenas aquilo que eles conhecem</i> | |
| J | <i>Hum! Acho importante, porque dá aos detentos uma forma de ter o conhecimento ou distração ou de aprimorar em alguma coisa que ache necessário, não só como lazer, mas, também como uma forma de aprendizado.</i> | <i>[...] importante [...] dá aos detentos uma forma de ter o conhecimento ou distração.</i> | <i>Importante, Conhecimento, distração, aprimorar, aprendizado.</i> |

2) Fale sobre o que você pensa a respeito das bibliotecas prisionais como um possível ambiente de trabalho.

| Entrevistado | Resposta | Expressões-Chave | Idéia Central |
|--------------|--|---|---|
| A | <i>Eu acho interessante. Eu trabalharia. Eu sei das minhas deficiências, dos meus preconceitos, o medo. Eu acho que eu trabalharia sem problema, porque afinal de conta é um nicho. Não somos preparados pra isso, eu acho. Durante o curso todo não fiz nenhum trabalho voltado pra esse fator. Eu já vi várias entrevistas, várias notícias, eu acho bem interessante. Eu trabalharia.</i> | <i>[...] interessante, [...] eu trabalharia sem problemas, porque afinal de conta é um nicho. Não somos preparados pra isso.,</i> | <i>Eu trabalharia sem problema, é um nicho.</i> |
| B | <i>Admiro a coragem do bibliotecário, trabalhar em um ambiente que não traz muita segurança, nem pro próprios funcionários que já trabalham dentro de uma instituição prisional.</i> | <i>[...] um ambiente que não traz muita segurança.</i> | <i>Ambiente que não traz muita segurança.</i> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| C | <p>Como um ambiente de trabalho para mim, eu creio que ainda não vejo como uma possibilidade, devido... Assim a condição de trabalho, não saber exatamente como são as condições de trabalho, por exemplo, assim, se for necessário é..pra eu trabalhar num ambiente assim.. Que eu seja revistada cada dia de trabalho, seria assim um impedimento. Mas fora isso eu creio que a gente deve considerar como uma opção, porque faz parte da nossa função de bibliotecário aqui, atender esse ambiente.</p> | <p>[...] para mim, eu creio que ainda não vejo como uma possibilidade. [...]. Pra eu trabalhar num ambiente assim.. Que eu seja revistada cada dia de trabalho, seria assim um impedimento.</p> | <p>Uma opção. Faz parte da nossa função de bibliotecário.</p> |
| D | <p>É, acho que ta na mente de todo mundo que presídio é um lugar perigoso e isso nos assusta muito e acho que tem que ter certa segurança por parte, pro profissional. E eu não concordo que tenha que ter uma interação direta, que é entre o presidiário e o bibliotecário. Acho que tudo deve ser feito através de um carcereiro, ele pede, pegar o que o presidiário quer, passa para o bibliotecário e leva de volta para garantir a integridade do bibliotecário, algum intermediário.</p> | <p>[...] ta na mente de todo mundo que presídio é um lugar perigoso, [...] assusta muito a gente, [...] tem que ter certa segurança por parte, pro profissional.</p> | <p>Lugar perigoso, Tudo deve ser feito através de algum intermediário</p> |
| E | <p>É... Penso que seria interessante o bibliotecário se precaver de futuras investidas ou violência. Deve ter uma pessoa que lhe acompanhe, um policial, para assegurar</p> | <p>[...] seria interessante o Bibliotecário se precaver de futuras investidas ou violência, deve ter uma pessoa que lhe acompanhe.</p> | <p>Violência. Ter. Para sua segurança pessoal.</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | <i>sua... Segurança pessoal.</i> | | |
| F | <i>Eu não vejo problemas em atuar em uma biblioteca de presídio, desde que haja um mínimo de segurança para poder desempenhar as atividades. É isso.</i> | <i>[...] não vejo problemas em atuar em uma biblioteca de presídio, desde que haja um mínimo de segurança para [...] as atividades,</i> | <i>Não vejo problemas, desde que haja um mínimo de segurança.</i> |
| G | <i>Acredito que trabalhar em uma biblioteca desse ambiente possa gerar medo, o que seria normal. No entanto, cabe lembrar dos direitos daquelas de terem acesso a materiais de leitura né?</i> | <i>[...] desse ambiente possa gerar medo, o que seria normal [...].</i> | <i>Gerar medo Cabe lembrar dos direitos</i> |
| H | <i>Eu acho que é um ambiente de trabalho como qualquer outro. Não penso na segurança porque a segurança, a gente não está seguro em lugar nenhum né? Acho que é um ambiente como qualquer outro.</i> | <i>[...] é um ambiente de trabalho como qualquer outro. Não penso na segurança, [...] segurança, a gente não está seguro em lugar nenhum.</i> | <i>Ambiente de trabalho como qualquer.</i> |
| I | <i>Ah! Aí é uma outra coisa [sorriu...] Eu trabalharia sim, dependendo do ambiente prisional. Não sei até que ponto eu aceitaria esse serviço, mais eu aceitaria sim, dependendo do local assim, por exemplo, a penitenciária, aqui de Florianópolis. Já tive na biblioteca que tem aqui, acho que precisa de pessoas pra ir lá, eu acho que precisa crescer mais, acho que nós não temos uma preparação para determinado ambiente né? mas, eu trabalharia.</i> | <i>[...] eu trabalharia sim dependendo do ambiente prisional, [...] dependendo do local, [...] a penitenciária, aqui de Florianópolis [...] precisa de pessoas. Acho que nós não temos uma preparação para determinado ambiente.</i> | <i>Trabalharia, dependendo do ambiente prisional.</i> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| J | <i>Ah! Acredito que pra se trabalhar em um ambiente prisional a pessoa tem que está familiarizada com o que vai encontrar. Eu não me identificaria trabalhar em biblioteca prisional porque eu não me sinto bem nesse tipo de ambiente. Porém, tem pessoa que se adapta melhor. Cada pessoa se adapta melhor a determinada situação, no meu caso não.</i> | <i>[...] trabalhar em um ambiente prisional, [...] está familiarizada com o que vai encontrar [...]. Cada pessoa se adapta melhor a determinada situação.</i> | <i>Não me identificaria trabalhar em biblioteca prisional. Não me sinto bem nesse tipo de ambiente</i> |
|---|---|---|--|

3) Discorra sobre quais fatores lhe motivariam a buscar um cargo de bibliotecário (a) num estabelecimento do sistema prisional brasileiro.

| Entrevistado | Resposta | Expressões-Chave | Ideia Central |
|--------------|--|--|---|
| A | <i>Eu acho que o principal fator seria justamente é viabilizar o acesso a informação, mas, principalmente à leitura. Eu acho que seria uma coisa bacana, porque seria a ressocialização. Uma das formas seria a socialização. Eu acho que esse fator me motivaria.</i> | <i>[...] é viabilizar o acesso à informação, [...] seria a ressocialização, [...] Uma das formas seria a socialização.</i> | <i>Viabiliza o acesso a leitura.</i> |
| B | <i>Acho que nenhuma coisa me motivaria trabalhar. Eu trabalharia... Talvez, financeiramente, se tivesse um bom salário. Mas eu acredito que nem isso, [gargalhou]. Eu sou ruim né Maria? Se... Tivesse um bom salário... Mas, acredito que...</i> | <i>[...] eu trabalharia talvez, financeiramente, [...] Se... Tivesse um bom salário</i> | <i>Nenhuma coisa me motivaria. Não trabalharia.</i> |
| C | <i>O que me motivaria seria ausência de biblioteca né? Como uma oportunidade de estar implantando uma biblioteca no sistema, a ausência de bibliotecário,</i> | <i>O que me motivaria seria ausência de biblioteca, [...] também a possibilidade de estar implantando</i> | <i>Uma oportunidade de estar implantando: um projeto de: informação, de</i> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | uma biblioteca sem profissional... E também a possibilidade de estar implantando projeto de informação, de leitura como todo. | projeto de informação, de leitura como todo. | leitura como todo. |
| D | <i>Olha a... Acho que primeiramente teria que ter um bom salário e a garantia de segurança, por ter todo o conhecimento de como é o sistema carcerário brasileiro, é perigoso. É... Acho que o mínimo é a garantia de segurança e, é claro, um salário que vale a pena.</i> | <i>[...] um bom salário e a garantia de segurança, [...] a garantia de segurança e é claro um salário que vale a pena.</i> | <i>Bom salário e a garantia de segurança.</i> |
| E | <i>É, seria a vontade de ajudar àqueles que não têm condições de buscar informação. É oferecer informações que ajude os reclusos numa possível volta ao mercado de trabalho.</i> | <i>É seria [...] ajudar àqueles que não têm condições de buscar informação É oferecer informações que ajude os reclusos numa possível volta ao mercado de trabalho.</i> | <i>Ajudem os reclusos numa possível volta ao mercado de trabalho.</i> |
| F | <i>No meu caso, estou aberto a qualquer oportunidade de emprego. Lógico que as condições de trabalho e principalmente o salário seriam grandes motivadores para trabalhar em um sistema prisional.</i> | <i>[...] Lógico que as condições de trabalho e principalmente o salário seriam grandes motivadores para trabalhar em um sistema prisional.</i> | <i>Condições de trabalho e salário</i> |
| G | <i>Um fator importante que me motivaria um cargo seria de o estabelecimento possuir uma dinâmica diferente daquela onde o indivíduo é jogado [fez ênfase gesticulando entre aspas] em um minúsculo espaço para cumprir [novamente entre aspas] sua pena. Ou um sistema que ofereça atividades aos indivíduos talvez se apresente como um ambiente com maior possibilidade de aceitação.</i> | <i>[...] o estabelecimento possuir uma dinâmica diferente, [...] um sistema que ofereça atividades aos indivíduos talvez se apresente como um ambiente com maior possibilidade de aceitação.</i> | <i>Estabelecimento possuir uma dinâmica diferente daquela onde o indivíduo é jogado.</i> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| H | <p>Fatores? Há! Uma oportunidade, uma vaga. Até porque é uma coisa como não tem sempre, vai ser uma nova oportunidade né? Ou concurso também que abrir né? Acredito-me.</p> | <p>[...] uma oportunidade, [...] vai ser uma nova oportunidade.</p> | <p>Oportunidade.</p> |
| I | <p>O que me motivava? Além do salário? [Ra, Ra, Ra] além do salário eu acredito que um projeto, alguma coisa assim. Fascina-me dentro da Biblioteconomia, um bom projeto que traga bom desenvolvimento e eu conseguíssemos alcançar algum resultado ali dentro, e que eu visse que as vidas daquelas pessoas pudessem ser transformadas através desse projeto. Então, eu acho que me motivaria também.</p> | <p>[...] além do salário. [...] um bom projeto que traga bom desenvolvimento e eu conseguisse alcançar algum resultado ali dentro.</p> | <p>Salário. As vidas daquelas pessoas pudessem ser transformadas.</p> |
| J | <p>No meu caso eu não buscaria. Eu evitaria. Não é preconceito, mas eu não consigo lidar com determinadas situações, do tipo, se alguém fala mais ríspido comigo, age com uma situação mais grosseira, eu já vou desistir.</p> | <p>[...] não é preconceito, mas, eu não consigo lidar com determinadas situações.</p> | <p>Não buscaria.</p> |

4) Considerando que o Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas estimula os bibliotecários desse tipo de biblioteca a atender às pessoas reclusas, que tipos de atividades você acredita que devem ser realizadas por bibliotecários para fazer a inclusão informacional dessa parte da população?

| Entrevistado | Respostas | Expressões-Chave | Ideia Central |
|--------------|--|--|--|
| A | <i>Não, assim oh!oh! Eu acho que é claro, além de disponibilizar acervo que seja de interesse né dessa área? Acho que uma coisa bacana é.. Assim... A conversação mesmo, sobre... Daí a partir da leitura, a partir dos temas, de notícias, a partir do incentivo, no caso que ela receba apoio psicológico, ou talvez a partir daí poder refletir, ajudar essas pessoas a refletir né? E a gente também né? Porque são muitos os preconceitos.é refletir sobre as histórias porque eles estão lá,a partir da leitura, grupo de conversas, pintura,é talvez até um teatro, um livro de relatos né? Pode?</i> | <i>[...] de disponibilizar acervo que seja de interesse, [...] a conversação mesmo [...] a partir da leitura [...] ajudar essas pessoas a refletir [...] grupo de conversas, pintura, é talvez até um teatro, um livro de relatos.</i> | <i>Disponibilizar acervo Conversação, Pintura, teatro, livro de relatos.</i> |
| B | <i>Acho que acredito que o incentivo a leitura. Prá essas pessoas que estão cumprindo pena talvez seja interessante uma motivação pra ta ali, pra buscar conhecimento, conhecer mesmo. Tem algumas prisões que tem uma aula né? De repente em virtude dessas aulas, por ventura eles buscariam a biblioteca, assim. É isso!</i> | <i>[...] incentivo à leitura [...] seja interessante uma motivação pra tá ali, pra buscar conhecimento; conhecer mesmo.</i> | <i>Incentivo a leitura. Motivação.</i> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| C | <i>Eu creio que seria uma atividade de iniciativa a leitura. Incentivar os reclusos a ler pode ser, primeiro ver o que eles precisam. Primeiro fazer um estudo de usuário desse tipo de material que necessitam e direcionar eles às leituras, depois pode encaminhar outros tipos de [...] é como alfabetização, diversos.</i> | <i>[...] uma atividade de iniciativa a leitura, [...], o que eles precisam, [...] fazer um estudo de usuário [...] tipo de material que necessitam e direcionar eles às leituras, [...] encaminhar outros tipos.</i> | <i>Incentivar a ler, Alfabetização.</i> |
| D | <i>Acho que grupo de leitura com grupos de discussões. É ou eu tenho conhecimento que tem tido certo em vários lugares da sociedade, com vários tipos diferentes de pessoas. Acho que é o melhor pra ter essa dinâmica, mesmo pra eles se conhecerem e terem o interesse da leitura. E uma dinâmica de grupo, com um grupo de leitura, acha que estimula a propor mais leituras.</i> | <i>[...] grupo de leitura com grupos de discussões [...] Acho que é o melhor pra ter essa dinâmica, mesmo pra eles se conhecerem e terem o interesse da leitura.</i> | <i>Grupo de leitura com grupos de discussões.</i> |
| E | <i>É... Atividades de incentivo à leitura e também grupos de discussões sobre determinados assuntos. [não especificou os assuntos].</i> | <i>Atividades de incentivo à leitura, [...] também grupos de discussões sobre determinados assuntos.</i> | <i>Incentivo à leitura e também grupos de discussões.</i> |
| F | <i>Acredito que temos que manter essa parte reclusa da população informada sobre os acontecimentos externos ao presídio. É importante também estimulá-los a descobrir suas possíveis aptidões, para que eles possam ter objetivos para seguir suas vidas ao cumprir as penas. né?</i> | <i>[...] que manter essa parte reclusa da população informada sobre os acontecimentos externos, [...] estimulá-los a descobrir suas possíveis aptidões.</i> | <i>Manter essa população informada sobre os acontecimentos externos ao presídio. Estimulá-los a descobrir suas possíveis aptidões.</i> |
| G | <i>Até esse momento, não havia pensado no assunto, por isso não consigo</i> | <i>[...] não havia pensado no assunto, [...] incentivo à</i> | <i>Incentivo à leitura.</i> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | <i>pensar em uma atividade muito mais criativa do que aquelas destinadas à incentivo à leitura.É isso!</i> | <i>leitura.</i> | |
| H | <i>Tenho que pensar nisso agora tem que falar? [fez uma pequena pausa] Eu acho que tinha que levar [...]. Eu acho que... O papel do bibliotecário seria incentivar a leitura né? É... Estimular a leitura é porque talvez alguns tivessem que ensinar, porque não tem outra pessoa que... Acredito eu que faça isso lá. E acho que tu vai estimular o interesse, a educação, a leitura enfim ter tempo livre pra pensar e fazer o que quiserem né? É o que eu acho do papel do bibliotecário ali. Não sei se é bem isso a pergunta, se é o que eu respondi. É... eu acho que do mesmo jeito que vai estimular numa biblioteca escolar, numa biblioteca pública, do mesmo jeito vai ter que estimular na prisional, e eu acho que é uma coisa que o primeiro passo para uma biblioteca prisional seria isso, estimular as pessoas a terem interesse pra que teoricamente, pra que ela ter de precisar de ir estudar lá dentro, pra mostrar que tem um objetivo, alguma coisa, um foco. É... Acho eu.</i> | <i>[...] Eu acho que... O papel do bibliotecário seria incentivar a leitura, [...] estimular o interesse, a educação, [...] primeiro [...] seria isso, estimular as pessoas a terem interesse pra que teoricamente pra que ela ter de precisar ir estudar lá dentro, pra mostrar que tem um objetivo, alguma coisa, um foco.</i> | <i>Seria incentivar a leitura, Estimular a leitura.</i> |
| I | <i>Eu não sei [...] eu acredito que visitando eles né? É perguntando o que eles têm de necessidade, porque que tipo de informação eles gostariam de receber, algum tipo de</i> | <i>[...] eu acredito que visitando eles, [...] que tipo de informação eles sentem necessidade, [...] a gente pudesse dar tipo de</i> | <i>Motivando eles a um tipo de estudo. Trazer uma informação até eles.</i> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | <p><i>informação que eles sentem necessidade. Porque hoje em dia a pessoa é [...] que acredita que só o livro que trás essas informações pra eles, mas de repente não. De repente a gente pudesse dar tipo de informação pra que eles pudessem melhorar, de repente profissionalmente ou não, de repente estudando, motivando eles a um tipo de estudo né? De repente muitos deles não tem o segundo grau, os que tiverem possam fazer uma faculdade. Então, acredito que trazer uma informação até eles daquilo que eles precisam.</i></p> | <p><i>informação [...] que eles pudessem melhorar, [...] motivando eles a um tipo de estudo, [...] trazer uma informação até eles.</i></p> | |
| J | <p><i>Acho que devem ser incluídos todos os tipos de atividades, desde coisas corriqueiras até mini cursos ou implantação de vídeos educacionais, palestras, leituras, teatro. Ttudo que possa envolver cultura e ao mesmo tempo levar [...] agregar algum aprendizado pra pessoas que estão lá e estão sem ter o que fazer se não darem alguma coisa pra eles fazerem... Ouve-se que tantos se formam em Direto, se formam em tantas profissões, estudando enquanto estão presos.</i></p> | <p><i>[...] mini-cursos ou implantação de vídeos educacionais, palestras, leituras, teatro, tudo que possa envolver cultura.</i></p> | <p><i>Tudo que possa envolver cultura.</i></p> |

5) Considerando que a legislação brasileira define o recluso como reeducando, e prevê a existência em estabelecimentos penais tanto de escola como de biblioteca, o que você pensa sobre a contribuição que pode ser dada por profissional bibliotecário que atue nessas bibliotecas prisionais para benefício dos reeducandos e da sociedade?

| Entrevistado | Respostas | Expressões-Chave | Idéia Central |
|--------------|--|---|---|
| A | <p><i>Bom, essa é muito extensa, essas atividades de competência informacional. Não sei, mas essa população carcerária, parte delas, seja até pessoas que não são alfabetizadas. Algumas não tiveram acesso à escola, por exemplo. A biblioteca seria um meio de até alfabetizar, não que o bibliotecário vá fazer alfabetização, é uma viabilidade pra eles, e também envolver competência informacional eu acho, meio de informática, acesso a internet. Eu não sei como é o acesso a eles. De certa forma também deve partir dos bibliotecários quererem que existam essas bibliotecas lá dentro, porque não é todo sistema prisional que tem uma biblioteca. Então, seria justamente até ter um concurso pra bibliotecários pra esse sistema prisional. Seria até uma forma de articulação dos bibliotecários né? Por que não?</i></p> | <p><i>[...] a biblioteca seria [...] uma viabilidade pra competência informacional eu acho, meio de informática, acesso à internet, [...] deve partir dos bibliotecários, quererem que existam essas bibliotecas [...] Seria uma forma de articulação dos bibliotecários.</i></p> | <p><i>A biblioteca seria um meio de até alfabetizar, e também envolver competência informacional.</i></p> |
| B | <p><i>[um longo silêncio] Acredito que contribuição é mais social mesmo. O que o bibliotecário pode dar é como se fosse uma missão cumprida, assim, de informar,</i></p> | <p><i>[...] acredito que contribuição é mais social mesmo, o que o bibliotecário pode dar [...] informar,</i></p> | <p><i>Trazer e levar a informação a toda a pessoa, incentivar a estudar, buscar o conhecimento.</i></p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <i>de trazer e levar a informação a toda a pessoa sem fazer distinção de quem quer que seja, ou de onde ele esteja, isso é a função social de tentar pegar essas pessoas, levar a pessoa à ressocializar, fazer ela mudar de idéia, incentivar a estudar, buscar o conhecimento. É isso!</i> | <i>de trazer e levar a informação a toda a pessoa sem fazer distinção, [...]levar a pessoa à ressocializar, fazer ela mudar de idéia, incentivar a estudar, buscar o conhecimento</i> | |
| C | <i>[havia um barulho externo, a participante fechou a janela da sala e pediu: pode ler de novo?] O profissional da informação o que ele tem a contribuir, é que ele vai facilitar aos presos o acesso à informação que necessitam para ter mudança de vida. Então ele pode contribuir não só para a reeducação né? Atividade de alfabetização, mas também como mudança de valor, que ele vai tá trabalhando junto ao preso. É através da leitura pra transmitir a informação que os presos precisam. É isso aí.</i> | <i>[...] que ele tem a contribuir, é que ele vai facilitar aos presos o acesso à informação que necessitam para ter mudança de vida. [...] pode contribuir não só para a reeducação [...] também como mudança de valor, [...]. É através da leitura pra transmitir a informação que os presos precisam.</i> | <i>Facilitar aos presos o acesso à informação, trabalhando junto ao preso, é através da leitura.</i> |
| D | <i>Eu acho que nada melhor do que reeducar uma pessoa é garantindo ela acesso ao conhecimento, ela entrou. Tá colocando o preso, ela não tinha conhecimento de livro, de literatura e se ela... Ficou presa por dois anos, e nesses dois anos ela teve leitura. Eu tenho certeza que nesses dois anos ela teve o papel de reeducando e, tá o bibliotecário pra motivar a essas pessoas a ler.</i> | <i>Eu acho que nada melhor do que reeducar, [...] acesso ao conhecimento, [...] o bibliotecário pra motivar a essas pessoas a ler.</i> | <i>Garantindo acesso ao conhecimento.</i> |
| E | <i>Oferecer material que contenha assuntos que deixem o recluso atualizado</i> | <i>Oferecer material [...] o recluso atualizado, [...]</i> | <i>Material que deixem o recluso</i> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| | <i>com os acontecimentos na sociedade e no mundo. E também disponibilizar obras que contenham conteúdo positivo, mostrando ao recluso que se pode viver novamente em sociedade.</i> | <i>disponibilizar obras [...] conteúdo positivo [...] pode viver novamente em sociedade.</i> | <i>atualizado com os acontecimentos na sociedade e no mundo. Disponibilizar obras que contenham conteúdo positivo.</i> |
| F | <i>O bibliotecário pode contribuir muito para a reeducação do recluso, juntamente com outros educadores que acaso atuam nos presídios. Ele pode contribuir na elaboração de projetos que tragam benefícios para essa parte da população. É importante que o bibliotecário atue juntamente com os outros profissionais, como psicólogos, psiquiatras, etc, o que pode ser muito positivo na complementação do tratamento e reeducação.</i> | <i>O bibliotecário pode contribuir muito para a reeducação do recluso [...] pode contribuir na elaboração de projetos que tragam benefícios para essa parte da população. É importante que o bibliotecário atue juntamente com os outros profissionais, [...] pode ser muito positivo na complementação do tratamento e reeducação.</i> | <i>Atue juntamente com os outros profissionais, como psicólogos, psiquiatras etc.</i> |
| G | <i>Nesse contexto reafirmo o meu posicionamento no que se refere às instituições que possuam formalidades diferentes de simples [gesticulou aspas para frase] “depósito de criminosos”. Acredito que é um local onde o recluso não possui muitas chances de sucesso para uma biblioteca. É sinceramente o que eu penso.</i> | <i>[...] “depósito de criminosos.” Acredito que é um local onde o recluso não possui muitas chances de sucesso para uma biblioteca.</i> | <i>Impossível uma ação.</i> |
| H | <i>Bem, eu acho que a leitura pode modificar as pessoas. Eu acho que poder estimular a leitura e o conhecimento de repente é uma coisa que vai mostrar que a partir dali tem</i> | <i>[...] a leitura pode modificar as pessoas. Eu acho que pode estimular a leitura e o conhecimento</i> | <i>Estimular a leitura.</i> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | <p>outra perspectiva, que ele pode ter outra perspectiva. Não acho que é fácil. Eu acho que é uma coisa muito difícil, até porque tu estás lidando com bandido, pessoas que já perderam [...]... Não imagino um local desse [...] agora, eu acho, assim, no meu ver, assim, como estudante, que talvez estimulando a leitura que tu possas mostrar uma nova perspectiva. Só que eu acho que tinha que mudar muita coisa também, né? O sistema prisional [...] tinha que modificar muito. O acesso as coisas é muito restrito e é uma organização triste né? Não consigo imaginar assim que com certeza não ia ser feito como uma biblioteca qualquer num bairro. É bem uma reeducação mesmo, é a palavra adequada.</p> | <p>[...] vai mostrar que a partir dali tem outra perspectiva, [...] lidando com bandido, pessoas que já perderam [...] talvez estimulando a leitura, [...] o acesso às coisas é muito restrito e é uma organização triste, [...] é bem uma reeducação mesmo, é a palavra adequada.</p> | |
| I | <p>[alguns momentos de silêncio] Eu acho que é a mesma resposta da pergunta anterior né? Eu acredito que o profissional bibliotecário que tiver contato com esse tipo de educação da sociedade, não só dos sistemas prisionais, mas também aqueles centros educacionais de menores infratores, etc, se tiverem esse contato e conseguir educar [ênfatisou a palavra: educar] essa pessoa que tá precisando ser reeducada ou ressocializada, ensinada eu não sei até que ponto a minha colocação está correta, mas se tiver, deve buscar o que ele precisa pra eles ter essa troca de informações, já estaria também beneficiando. E o</p> | <p>[...] o profissional bibliotecário que [...] educação da sociedade, não só dos sistemas prisionais, [...] conseguir educar essa pessoa que ta precisando ser reeducada ou ressocializada [...] essa troca de informações já [...] algum valor, [...] prá sociedade.</p> | <p>Buscar o que ele precisa pra eles terem essa troca de informações.</p> |

| | | | |
|---|--|--|----------------------------------|
| | <i>bibliotecário, ele como profissional estaria crescendo e também estaria exercendo algum [...] valor, digamos assim, e conseqüentemente pra sociedade. É isso aí!</i> | | |
| J | <i>É, acredito que muita coisa, porque a maioria deles não tem grau de instrução muito elevado. As maiorias são isso, que deve parar no primeiro grau ou segundo grau. Então, se eles têm a oportunidade de estudar, de aprender a ler, eles vão ver que a vida é um pouco diferente, que estudando consegue melhorar de situação abre mais a mente e veem que a vida não é só aquele mundo em que eles vivem. Que o mundo é bem maior e que estudando a gente consegue ir pra frente.</i> | <i>[...] acredito que muita coisa, porque a maioria deles não tem grau de instrução, [...] se eles têm a oportunidade de estudar [...] a vida é um pouco diferente que estudando consegue melhorar de situação abre mais a mente [...] o mundo é bem maior e que estudando a gente consegue ir pra frente.</i> | <i>Acredito que muita coisa.</i> |

6) Como profissional da informação, que contribuição você pode dar para fortalecer a ressocialização dos reclusos?

| Entrevistado | Respostas | Expressões-Chave | Idéia Central |
|--------------|--|--|---|
| A | <i>Eu acho que nenhuma [sorriu] eu acho, eu acho que não sei se poderia contribuir. Acho que não estou preparada. Mas eu acho que meu preparo hoje seria mais na atividade de leitura por prazer. Acho que hoje seria por esse motivo, não só na biblioteca prisional, mas, até na biblioteca escolar, eu me sinto mais preparada para esse tipo de atividade. Eu acredito</i> | <i>Eu acho que nenhuma, [...] seria mais na atividade de leitura por prazer, [...] acredito que seria uma forma de ressocializar, de educar.</i> | <i>Atividade de leitura por prazer.</i> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | <p>que seria uma forma de ressocializar, de educar, de autoeducar, até porque eu acho que uma leitura de um bom texto promove de certa forma uma reflexão né? Eu acho que promove né? Acho que hoje seria a forma que eu abordaria pra trabalhar em um ambiente desse. Essa é a minha escolha, eu sei que existem normas, regras. Talvez existam outras formas né? Provavelmente se eu estudar poderia ser de outra forma, mas hoje é dessa forma.</p> | | |
| B | <p>[ficou pensando por alguns minutos.]. Eu acho que o profissional que ta fora do ambiente desse, ele pouco pode, assim, contribuir. Ele pode só ajudar com apoio moral, incentivar quem ta lá dentro, ou se propor fazer um trabalho voluntário uma vez por semana, ou ajudando outro profissional que está lá dentro dessa biblioteca. Porque o profissional que não está nesse ambiente, que contribuição que ele pode dar? Nenhuma.</p> | <p>[...] ele pode só ajudar com apoio moral, incentivar quem ta lá dentro, [...] se propor fazer um trabalho voluntário, [...] ajudando outro profissional que está lá dentro dessa biblioteca.</p> | <p>Fazer um trabalho voluntário uma vez por semana, ou ajudando outro profissional que está lá dentro dessa biblioteca.</p> |
| C | <p>Que contribuição eu posso dar? É... Bom... Através de informação. Eu posso ta junto aos presos colocando diante dele, dando informação a ele, informação do nosso ponto de vista. Por exemplo, assim, pra que... Ou o aspecto ético da sociedade, mostre pra eles o que é justiça, os valores da sociedade. São coisas que podem contribuir pra</p> | <p>[...] posso ta junto aos presos, [...] dando informação a ele, [...], mostre pra eles o que é justiça, os valores da sociedade, [...] projeto com leitura, com incentivo, [...] a luta por essas bibliotecas e também por acervos adequados, pela liberdade à</p> | <p>Informação do nosso ponto de vista. Mostre pra eles o que é justiça, os valores da sociedade, projeto com leitura, com incentivo a leitura, a luta por essas bibliotecas e também por</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | <p>eles terem uma mudança de pensamento. Logo, conseqüentemente, um crescimento e mudança de vida. Então, é essa a contribuição que eu poderia dar além de projeto com leitura, com incentivo a leitura, o esforço em implantar, e desenvolver bibliotecas em sistema prisionais, a luta por essas bibliotecas e também por acervos adequados, pela liberdade à informação pra esses presos... Porque em nosso país não permite que todo tipo de informação chegue a eles. Essas são as contribuições que eu poderia dar.</p> | <p>informação.</p> | <p>acervos adequados, pela liberdade à informação pra esses presos.</p> |
| D | <p>Acho que mais é ter boa vontade de trabalhar num lugar desses. Acho que faltam boas referências. Nunca ouvi falar de sucesso de bibliotecário em presídio. Então, eu acho que falta motivação pra o profissional da informação trabalhar num lugar desses. Boa referência que, isso realmente funcione, e, claro, que eles não correm riscos nenhum.</p> | <p>[...] ter boa vontade de trabalhar num lugar desses, [...] boas referências, [...] motivar o profissional da informação.</p> | <p>Ter boa vontade de trabalhar num lugar desses.</p> |
| E | <p>Doar livros que apresente conteúdo otimista, positivo, etc., organizar a biblioteca e repassar algumas informações para criar uma rotina para todos utilizarem os exemplares. É criar um ambiente onde o recluso possa se sentir a vontade para manusear os livros e sanar suas dúvidas, se as tiver.</p> | <p>Doar livros [...] otimista, positivo, [...] criar um ambiente onde o recluso possa se sentir a vontade para manusear os livros.</p> | <p>Doar livros que apresentem Conteúdo otimista, positivo, etc, Criar um ambiente onde o recluso possa se sentir a vontade para manusear os livros e sanar suas dúvidas</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| F | <p><i>Acredito que pelo simples fato de estar trabalhando num presídio e desenvolver as atividades com competência, como em outra instituição qualquer, os benefícios irão aparecer aos poucos. O importante é gostar daquilo que faz e fazer com dedicação. É difícil dizer que contribuição eu poderia dar, seria preciso avaliar o local de trabalho primeiramente e desenvolver projetos de acordo com a realidade encontrada, projetos que sejam viáveis e tenham um bom retorno ao médio e longo prazo e que contribuam realmente para fortalecer a ressocialização dos reclusos.</i></p> | <p><i>[...] O importante é gostar daquilo que faz e fazer com dedicação. [...] seria preciso avaliar o local de trabalho primeiramente e desenvolver projetos de acordo com a realidade encontrada, [...] projetos que sejam viáveis e tenham um bom retorno, [...] que contribuam realmente para fortalecer a ressocialização dos reclusos.</i></p> | <p><i>Estar trabalhando num presídio e desenvolver as atividades.</i></p> |
| G | <p><i>Acredito que como profissionais da informação, teremos condições de colaborar com o estruturamento dos reclusos no que se refere à leitura e incentivo, no que se refere ao estudo, mas não sei se fortalecimento da ressocialização seria o caso.</i></p> | <p><i>[...] teremos condições de colaborar com o estruturamento [...] à leitura e incentivo no que se refere ao estudo, [...] não sei se fortalecimento da ressocialização seria o caso.</i></p> | <p><i>Orientação para a leitura; Incentivo ao estudo.</i></p> |
| H | <p><i>Não me vem outra coisa na cabeça, mas eu acho que, a principio, é estimular mesmo, ou organizar o local pra dá condições pra que essas pessoas pudessem se interessar. Porque não adianta chegar lá, colocar uma biblioteca, montar um espaço e simplesmente deixar lá. Tem que estimular pra que ele</i></p> | <p><i>[...] a principio é estimular, [...] organizar o local pra dá condições pra que essas pessoas, [...], tem que estimular pra que ele tenha o interesse de usufruir daquilo ali.</i></p> | <p><i>Estimular, organizar o local, local pra dá condições pra que essas pessoas pudessem se interessar, de usufruir daquilo.</i></p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | <i>tenha o interesse de usufruir daquilo ali. Acho que não vai adiantar uma biblioteca lá, reorganizar, estruturar e dizer simplesmente existe uma biblioteca aqui.</i> | | |
| I | <i>Como já falei a biblioteca... Não sei até que ponto uma visita ou duas faria alguma diferença. O que eu posso fazer é que se eu encontro alguém ta se readaptando a sociedade, o que eu possa está ajudando à sociedade, eu posso está ajudando de alguma forma. De repente se eu tivesse como chefe, ou não, como um empregado de alguma instituição onde ele pudesse vir procurar ajuda, eu poderia estar auxiliando ele à reintegração à nova sociedade, mas eu não sei de que forma eu poderia. Teria que ter maiores informações.</i> | <i>[...] ajudando de alguma forma, [...] se eu tivesse como chefe, ou não, como um empregado de alguma instituição [...] poderia estar auxiliando ele à reintegração à nova sociedade, [...]. Teria que ter maiores informações.</i> | Não sabe. |
| J | <i>Bom, é complicado no meu caso, porque eu não interagiria muito, a princípio, hoje, com detentos, mas pra pessoas que realmente tem o dom, eu vejo isso como um dom. Não é uma questão de preconceitos como eu já falei. É que cada pessoa tem um dom de trabalhar em alguma função, profissão, enfim eu acho que teria que... Como é que vou dizer... Trazer pra eles o mundo da leitura, o mundo dos livros, apresentar um computador, informática, qualquer atividade que possa realmente ser</i> | <i>[...] porque eu não interagiria muito a princípio, hoje, com detentos, [...] trazer pra eles o mundo da leitura, [...] qualquer atividade que possa realmente ser adaptada à biblioteca.</i> | <i>Trazer pra eles o mundo da leitura, o mundo dos livros, apresentarem um computador, informática.</i> |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <i>adaptada à biblioteca. Na biblioteca ele tem vários tipos de atividades que podem ser adaptadas.</i> | | |
|--|---|--|--|

7) Você gostaria de acrescentar, comentar, sugerir mais alguma coisa sobre o que conversamos? Ou talvez gostaria de fazer algum comentário que considera pertinente?

| Entrevistado | Respostas | Expressões-Chave | Idéia Central |
|--------------|--|---|---|
| A | <i>Não, eu acho que a única coisa que me ocorre agora é que dentro do curso a gente não estudou. Eu pelo menos, não me lembro ter ouvido muita conversa sobre esse tipo de biblioteca, só, por exemplo, na disciplina de Biblioterapia que a professora falou, e também na do estudo do usuário, e nessa disciplina ficou bem nítido que a maioria da turma tem preconceito bem forte com essa população. É como se esta população carcerária não fosse merecedora de uma biblioteca. Só aí que ouvi falar, mas aí a gente não fez nenhum trabalho. Na disciplina de Biblioterapia a gente teve a vontade de fazer um trabalho final no presídio, mas aí como a gente não tinha nenhum preparo psicológico mesmo ... como a gente não conhecia nenhum presídio, fomos até lá, mas aí a atendente meio que nos assustou, assim, sabe? Disse que a gente</i> | <i>[...] dentro do curso a gente não estudou [...] não me lembro ter ouvido muita conversa sobre esse tipo de biblioteca, [...] Biblioterapia que a professora falou, e também na do estudo do usuário [...] ficou bem nítido que a maioria da turma tem preconceito [...] como se esta população carcerária não fosse merecedora de uma biblioteca, [...] de Biblioterapia, a gente teve a vontade de fazer um trabalho final no presídio [...] fomos até lá, mas, [...] uma pena. Acho que a gente deveria ter feito. Eu teria conhecido mais uma forma de atuar [...] teria dado mais uma oportunidade pra eles [...] se existir uma vaga na biblioteca, eu já saberia como é que funciona [...], por isso</i> | <i>Dentro do curso a gente não estudou. Eu, pelo menos, não me lembro ter ouvido muita conversa sobre esse tipo de biblioteca. Na disciplina de Biblioterapia, a gente teve a vontade de fazer um trabalho final no presídio, mas aí como a gente não tinha nenhum preparo psicológico mesmo ... como a gente não conhecia nenhum presídio, fomos até lá, mas aí a atendente meio que nos assustou.</i> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | <p><i>não tava preparado, que é uma população carcerária, é meio complicado. Então a gente pensou, pô! É gente que trabalha lá. Então a gente recuou e hoje eu sinto uma pena. Acho que a gente deveria ter feito. Eu teria conhecido mais uma forma de atuar e também teria dado mais uma oportunidade pra eles né? Pô, se amanhã existir uma vaga na biblioteca, eu já saberia como é que funciona. Seria uma oportunidade de aprender, mas eu falo: a gente deveria ter feito depois a gente se arrependeu, por isso assim, o preconceito, o medo, a violência, se a gente for lá pode ser complicado. É isso! Gostei! Adorei teu trabalho...</i></p> | <p><i>assim, o preconceito, o medo, a violência, se a gente for lá pode ser complicado.</i></p> | |
| B | <p><i>A respeito do teu trabalho [fez uma ênfase] acho super importante e a respeito das bibliotecas dentro do presídio, acho que é uma boa proposta é o governo ajudar colocar isso realmente em prática, isso que a Lei diz que tem que ser. O Manifesto da UNESCO diz que a biblioteca pública tem que ta dentro do presídio. Seria muito mais bonito se fosse totalmente verdade, embora não é o que a gente vê. Não se vê trabalho sobre isso, não se ouve falar sobre bibliotecas dentro do presídio. Tem que ter incentivo, principalmente do governo, não só dos profissionais, porque o</i></p> | <p><i>A respeito do teu trabalho, acho super importante, [...] é uma boa proposta, [...] tem que ter incentivo, principalmente do governo, [...] o profissional sozinho, ele não pode colocar uma biblioteca dentro do presídio, [...] colocar profissionais capacitados ou fazer concurso público, [...] Incentivar também, o quê o profissional faz. [...] fazendo trabalho na biblioteca dentro do presídio.</i></p> | <p><i>Não se ouve falar sobre bibliotecas dentro do presídio, tem que ter incentivo, principalmente do governo, não só dos profissionais, porque o profissional sozinho, ele não pode colocar uma biblioteca dentro do presídio, de colocar profissionais capacitados ou fazer concurso publico.</i></p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | <p><i>profissional sozinho, ele não pode colocar uma biblioteca dentro do presídio. Tem que ter incentivo do governo, de construir biblioteca, de colocar profissionais capacitados, ou fazer concurso público, ou contratação pra incentivar, colocar assim: olha! Existe biblioteca, sim, dentro do presídio, é possível, vamos ficar fazendo trabalho. Incentivar também, o quê o profissional faz lá. Alguma maneira de ele ser útil a sociedade, fazendo trabalho na biblioteca dentro do presídio.</i></p> | | |
| C | <p><i>Hum! Eu acho que não. Um comentário, e que é interessante, é que a questão das bibliotecas prisionais não é abordada muito no meio acadêmico de Biblioteconomia, ou seja, nós que estamos nos formando, não houve muita discussão no meio acadêmico sobre esse tema. Então, é um ambiente de trabalho, é uma área da Biblioteconomia em que a gente acaba conhecendo, talvez, fora, por interesse em pesquisar, mais que ainda não é muito abordado na academia. E aí isto é um aspecto importante, quer dizer, porque é um lado da questão bibliotecária no Brasil que ainda é carente e ainda não foi muito investido. E também sabemos a carência nas bibliotecas públicas e</i></p> | <p><i>[...] não é abordada muito no meio acadêmico de Biblioteconomia [...] é uma área da Biblioteconomia em que a gente acaba conhecendo, talvez, fora, por interesse em pesquisar [...] bibliotecária no Brasil que ainda é carente e ainda não foi muito investido [...] não tem ainda muito trabalho voltado exatamente para essa área. [...] para preparar [...] certa situação, pra uma atuação eficiente.</i></p> | <p><i>A questão das bibliotecas prisionais não é abordada muito no meio acadêmico de Biblioteconomia, ou seja, nós que estamos nos formando, não houve muita discussão no meio acadêmico sobre esse tema. Então, é um ambiente de trabalho, é uma área da Biblioteconomia em que a gente acaba conhecendo, talvez, fora, por interesse em pesquisar, mais que ainda não é muito abordado na academia. Eu acho que</i></p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | <p>escolares, por exemplo. Mas isso já está mudando e biblioteca prisional, não. Ainda há muito estabelecimento que ainda não tem biblioteca, não tem bibliotecário, não tem ainda muito trabalho voltado exatamente para essa área. É ... eu acho que devia ser mais discutido no meio acadêmico, para preparar no futuro bibliotecário para certa situação pra uma atuação eficiente nessa área.</p> | | <p>devia ser mais discutido no meio acadêmico, para preparar no futuro bibliotecário para certa situação, pra uma atuação eficiente nessa área.</p> |
| D | <p>Eu acho que deveria ter mais estudos sobre o assunto, mais relatos nessa área de bibliotecários que tenham trabalhado. Eu como formando saindo agora, eu não tenho conhecimento como é o trabalho de bibliotecário no presídio e eu... Pois nunca ouvi relato de pessoas que falaram: não, vale a pena! Então, eu acho que falta isso.</p> | <p>[...] ter mais estudos sobre o assunto, mais relatos nessa área de bibliotecários [...] não tenho conhecimento como é o trabalho de bibliotecário no presídio.</p> | <p>Que deveria ter mais estudos sobre o assunto, mais relatos nessa área de bibliotecários que tenham trabalhado. Nunca ouvi relato de pessoas que falaram.</p> |
| E | <p>Raimunda é um prazer estar participando de sua pesquisa. Eu gostaria de deixar uma sugestão. É que fossem mais divulgados os trabalhos que são realizados dentro das penitenciárias. Acho importante divulgar isso como incentivo, também para as pessoas que buscam. Tanta gente que quer trabalhar, doar um pouco de sua hora, até quem sabe como trabalho voluntário. É isso!</p> | <p>[...] É que fossem mais divulgados os trabalhos que são realizados dentro das penitenciárias. Acho importante divulgar isso como incentivo, também, para as pessoas que buscam.</p> | <p>Que fossem mais divulgados os trabalhos que são realizados dentro das penitenciárias.</p> |
| F | <p>O Brasil possui muitos problemas relacionados à educação, mão-de-obra e</p> | <p>O Brasil possui muitos problemas relacionados [...] a</p> | <p>A grande maioria das bibliotecas,</p> |

| | | | |
|---|--|---|---|
| | <p>entre outros, e a falta de profissionais bibliotecários também é uma questão a ser apontada. A grande maioria das bibliotecas, principalmente as escolares, não possuem um bibliotecário. Por essa razão, é difícil encontrar pessoas que se interessem em trabalhar em presídios, pois sempre há algum lugar mais "seguro e confortável," onde o profissional possa realizar suas atividades. É o que penso.</p> | <p>falta de profissionais bibliotecários [...] é questão a ser apontada [...] é difícil encontrar pessoas que se interessem em trabalhar em presídios, [...] há algum lugar mais "seguro e confortável"</p> | <p>principalmente as escolares, não possui um bibliotecário. Por essa razão, é difícil encontrar pessoas que se interessem em trabalhar em presídios, pois sempre há algum lugar mais "seguro e confortável".</p> |
| G | Nada. | Sem EC em virtude da resposta | Resposta, sem IC |
| H | <p>Eu nunca entrei em uma biblioteca assim, mas eu imagino como seja. Mas eu acho o que falta é isso, dá motivo. Acho que a pessoa deve ter um motivo pra procurar, dificilmente as pessoas procuram. Lá fora vai numa locadora, aluga um filme. É difícil alguém sair de casa pra ir a uma biblioteca pegar um livro. Eu acho que passa isso. Eu acho que é isso, o foco mesmo é estimular. A faculdade não estimula. Pode citar nome? Porque a única pessoa que eu ouvi falar nisso foi o Chiquinho. Ele fez uma grande discussão na sala. Porque as pessoas quando falam na biblioteca prisional ficam assim... né, Ah! Eu não trabalharia lá. Eu acho que é um lugar como qualquer outro. Não acho todo esse horror. Agora eu... É como eu digo assim... Eu não consigo visualizar a</p> | <p>[...] motivo. Acho que a pessoa deve ter um motivo pra procurar, [...] que dentro de um ambiente assim, [...] o foco mesmo é estimular [...]. A faculdade não estimula, [...] ele fez uma grande discussão na sala, [...] biblioteca prisional. [...] acho que é um lugar como qualquer outro, [...] não temos a visão, [...], nem imagino como é que funciona, [...] eu não me sinto preparada.</p> | <p>O foco mesmo é estimular. A faculdade não estimula [...] a gente não sai da faculdade preparada pra isso, que tenha um interesse de pensar em uma vaga dessas.</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| | <p>situação. Eu acho que a gente não sai da faculdade preparado pra isso, que tenha um interesse de pensar em uma vaga dessas, pra sair atrás de uma vaga assim. Eu acho que não temos a visão. Eu acho que temos que chegar lá e fazer tudo. Eu nem imagino como é que funciona. Eu não me sinto preparada.</p> | | |
| I | <p>Eu acho que poderia ser um tema mais discutido, entende? Porque até que ponto o bibliotecário pode beneficiar através de sua profissão a sociedade. Então, eu penso que é muito bom, parabéns! Eu espero que traga maiores pensamentos pra quem ler o seu trabalho. É muito bom. Parabéns mesmo!</p> | <p>[...] poderia ser um tema mais discutido, [...] até que ponto o bibliotecário pode beneficiar através de sua profissão a sociedade, [...] espero que traga maiores pensamentos pra quem ler o seu trabalho.</p> | <p>Acho que poderia ser um tema mais discutido, Porque até que ponto o bibliotecário pode beneficiar através de sua profissão a sociedade.</p> |
| J | <p>[...] Eu acho que é uma atitude muito nobre trabalhar em um ambiente tão difícil, porque lidar com pessoas que já vem com problemas, está ali com problemas, tão ali sempre preparados pra atacar, a maioria não tem carinho de família, o que não justifica a criminalidade, porém muitas coisas partem de casa. E tornar a biblioteca em um local mais agradável, um ambiente em que a pessoa possa pensar refletir, aprender, eu acho que isso seria mais importante. Ter um bibliotecário que trate com carinho aquelas pessoas vão tá lá, e trazer o máximo de coisas externas que puder do mundo que eles</p> | <p>[...] é uma atitude muito nobre trabalhar em um ambiente tão difícil, [...] lidar com pessoas que já vem com problemas, [...] a maioria não tem carinho de família, [...] E tornar a biblioteca em um local mais agradável, um ambiente em que a pessoa possa pensar refletir, aprender, [...] Ter um bibliotecário que trate com carinho aquelas pessoas, [...] trazer o máximo, [...] pra poder melhorar uma situação que eles, [...] não é pelo fato de estarem presos que vão ter que viver em ambiente</p> | <p>E tornar a biblioteca em um local mais agradável, um ambiente em que a pessoa possa pensar, refletir, aprender, eu acho que isso seria mais importante. Não é pelo fato de estarem presos que vão ter que viver em ambiente desumano.</p> |

| | | | |
|--|--|-------------------------|--|
| | <p><i>participavam, ou do mundo que eles não conhecem pra poder melhorar uma situação que eles... Muitos não vão poder sair mais desse ambiente, vão ficar lá até morrer, mas, podem ter uma vida digna. Não é pelo fato de estarem presos que vão ter que viver em ambiente desumano.</i></p> | <p><i>desumano.</i></p> | |
|--|--|-------------------------|--|

ANEXO C - DSC Transcrição dos DSCs referentes a cada uma das questões.

1) Diga qual a sua posição, como futura (o) bibliotecária (o), sobre a instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional brasileiro.

DSC :

A instalação de bibliotecas nos estabelecimentos do sistema prisional se faz necessário. Eu acho importante pra melhorar a vida do preso, mudar a cabeça dele, contribuir para mudança de comportamento, crescimento, mudanças de seus pensamentos. Pode surgir como uma oportunidade, presidiários, alguns, necessitam, procuram, podem possuir interesses na leitura, ela dá aos detentos uma forma de ter o conhecimento ou distração. Pois não vão poder sair dali com apenas aquilo que eles conhecem. A formação é importante para todos, e para os reclusos ainda mais, em vista de não terem a liberdade de buscar o conhecimento. A democratização da informação deve alcançar todos os segmentos da sociedade.

2) Fale sobre o que você pensa a respeito das bibliotecas prisionais como um possível ambiente de trabalho.

Eixo 1

Eu trabalharia sem problemas, porque afinal de conta é um nicho. A gente deve considerar como uma opção, porque faz parte da nossa função de bibliotecário. Não somos preparados pra isso. A biblioteca desse ambiente pode gerar medo, o que seria normal. Não vejo problemas em atuar em uma biblioteca de presídio, é um ambiente de trabalho como qualquer outro. Eu trabalharia sim, dependendo do ambiente prisional, desde que haja um mínimo de segurança.

Eixo 2

É um lugar perigoso, ambiente que não traz muita segurança, deve ter algum intermediário. No entanto, cabe lembrar-se dos direitos daquelas pessoas. Seria interessante o bibliotecário se precaver de futuras investidas ou violência. Eu não me identificaria trabalhar em biblioteca prisional. Não me sinto bem nesse tipo de ambiente. Cada pessoa se adapta melhor a determinada situação.

3) Discorra sobre quais fatores lhe motivariam a buscar um cargo de bibliotecário (a) num estabelecimento do sistema prisional brasileiro.

Eixo 1

É viabilizar o acesso a leitura, a possibilidade de estar implantando projeto de: informação de leitura como todo, um bom salário, a garantia de segurança, o estabelecimento possuir uma dinâmica diferente daquela onde o indivíduo é jogado. Oferecer informações que ajudem os reclusos numa possível volta ao mercado de trabalho. Alcançar algum resultado ali dentro, em que as vidas daquelas pessoas pudessem ser transformadas.

Eixo 2

Nenhuma coisa me motivaria, não trabalharia, não buscaria.

4) Considerando que o Manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas estimula os bibliotecários desse tipo de bibliotecas a atender às pessoas reclusas, que tipos de atividades você acredita que devem ser realizadas por bibliotecários para fazer a inclusão informacional dessa parte da população?

DSC:

Disponibilizar acervo que seja de interesse, Incentivar a ler, alfabetizar, motivá-los a um tipo de estudo, motivá-los a refletir. Estimular grupo de leitura com grupos de discussões, pintura, talvez até um teatro, um livro de relatos, tudo que possa envolver culturas, mesmo pra eles se conhecerem e terem o interesse da leitura, estimulá-los a descobrir suas possíveis aptidões. Manter essa parte reclusa da população informada sobre os acontecimentos externos, trazer uma informação até eles.

5) Considerando que a legislação brasileira define o recluso como reeducando, e prevê a existência em estabelecimentos penais tanto de escola como de biblioteca, o que você pensa sobre a contribuição que pode ser dada por profissional bibliotecário que atue nessas bibliotecas prisionais para benefício dos reeducandos e da sociedade?

DSC:

A biblioteca seria um meio de até alfabetizar, e também envolver competência informacional, acesso à informática, acesso a internet, seria uma forma de

articulação. Partir dos bibliotecários querer que existam essas bibliotecas, de informar de trazer e levar a informação a toda à pessoa sem fazer distinção. Incentivar a estudar, buscar o conhecimento, facilitar aos presos o acesso a informação. Garantir o acesso ao conhecimento, motivar essas pessoas a ler, trabalhando junto ao preso, através da leitura, oferecer material .que deixem o recluso atualizado com os acontecimentos na sociedade e no mundo. Disponibilizar obras que contenham conteúdo positivo. É importante que o bibliotecário atue juntamente com os outros profissionais, como psicólogos, psiquiatras, etc, o que pode ser muito positivo na complementação do tratamento e reeducação, mostrar que a partir dali tem outra perspectiva. O profissional bibliotecário deve buscar o que eles precisam pra eles terem essa troca de informação.

6) Como profissional da informação, que contribuição você pode dar para fortalecer a ressocialização dos reclusos?

DSC :

Ter boa vontade de trabalhar num lugar desse e desenvolver as atividades de leitura por prazer. Trazer pra eles o mundo da leitura, o mundo dos livros, apresentarem um computador, informática. Doar livros que apresentem conteúdo otimista, positivo etc, organizar o local para dar condições pra que essas pessoas pudessem se interessar de usufruir daquilo ali. Orientação aos reclusos no que se refere à leitura e incentivo no que se refere o estudo, estimular. Projeto com incentivo a leitura, projetos que sejam viáveis e tenham um bom retorno. Propor fazer um trabalho voluntário uma vez por semana, ou ajudando outro profissional que está lá dentro dessa biblioteca, dando informação do nosso ponto de vista, mostrar pra eles o que é justiça, os valores da sociedade. A luta por essas bibliotecas e também por acervos adequados, pela liberdade da informação pra esses presos. Criar um ambiente onde o recluso possa se sentir a vontade para manusear os livros e sanar suas dúvidas.

7) Você gostaria de acrescentar, comentar, sugerir mais alguma coisa sobre o que conversamos? Ou talvez gostasse de fazer algum comentário que considera pertinente?

DSC:

Dentro do curso a gente não estudou, eu pelo menos não me lembro ter ouvido muita conversa sobre esse tipo de biblioteca. A questão das bibliotecas prisionais não é abordada muito no meio acadêmico de Biblioteconomia, ou seja, para nós que estamos nos formando, não houve muita discussão no meio acadêmico sobre esse tema. Então, é um ambiente de trabalho, é uma área da Biblioteconomia em que a gente acaba conhecendo, talvez, fora, por interesse em pesquisar, mas que ainda não é muito abordado na academia. Acho que devia ser mais discutido no meio acadêmico, para preparar o futuro bibliotecário para certa situação pra uma atuação eficiente nessa área. Deveria ter mais estudos sobre o assunto, mais relatos de bibliotecários que tenham trabalhado dentro das penitenciárias. Não se ouve falar sobre biblioteca instalada dentro de presídio. Tem que ter incentivo, principalmente do governo, não só dos profissionais, porque o profissional sozinho não pode colocar uma biblioteca dentro do presídio. Por essa razão, é difícil encontrar pessoas que se interessem em trabalhar em presídios, pois sempre há algum lugar mais "seguro e confortável". O foco mesmo é estimular. A faculdade não estimula. A gente não sai da faculdade preparado pra isso. Acho que poderia ser um tema mais discutido. Até que ponto o bibliotecário pode beneficiar, através de sua profissão, a sociedade? E tornar a biblioteca um local mais agradável, um ambiente em que a pessoa possa pensar, refletir, aprender. Não é pelo fato de estarem presos que vão ter que viver em ambiente desumano.